



**SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO
SETOR PEDAGÓGICO**

São José/SC, Brasil

TAS - PROGRAMA TEMPOS DE APRENDIZAGEM



**Coleção:
CADERNOS PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ
Volume 5**

2019



NUP/CED/UFSC

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SETOR PEDAGÓGICO**



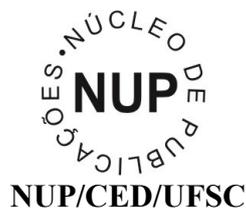
**CADERNO PEDAGÓGICO
TAS
PROGRAMA TEMPOS DE APRENDIZAGEM
Volume 5**

Organização

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - UFSC

Ana Paola Sganderla - UFSC

Rodrigo Mafalda – UFSC



1ª Edição

Florianópolis, 2019

PREFEITA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ

Adeliana Dal Pont

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO 2012-2017

Meri Terezinha Hang

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO 2018-

Lílian Sandin Boeing

SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO

Daniela da Silva Fraga

DIRETORA DE ENSINO

Lílian Sandin Boeing (2012-2017)

Claudia Macário (2018-)

EQUIPE SETOR PEDAGÓGICO

Alzira Isabel da Rosa, Ana Brasil de Oliveira, Carla Cristofolini, Clarilene Benner, Claudia Regina Macário, Debora Augusto Silva da Silva, Eleide Eli de Brito, Eliane Fatima Rover, Josane Fernanda Lisboa Chinkevicz, Jucineide Teresinha Martendal Schmitz, Juliana Cristina dos Santos Prudêncio, Kelen Bittencourt, Kerle Cristine Machado, Lenice Lúcio Cauduro da Silva, Ludmar Medeiros de Bem Peres da Silva, Roberta Silvano, Rose Mara da Silva Garcia, Tania Regina Janesch Wolf e Vilmar Peres Junior

CONSULTORIA GERAL

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Ana Paola Sganderla

CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Sabatha Catoia

Eloara Tomazoni

Suziane da Silva Mossmann

REVISÃO

Ana Paola Sganderla

Rodrigo Mafalda

CAPA/DIAGRAMAÇÃO

Rodrigo Mafalda

(ESCOLA DE OLEIROS DE SÃO JOSÉ)

**CADERNOS PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ**

Volume 5

Organização

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Ana Paola Sganderla

Rodrigo Mafalda

Elaboração: 2017-2018

Florianópolis, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ubaldo César Balthazar – Reitor
Alacoque Lorenzini Erdmann – Vice-Reitora

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Antonio Alberto Brunetta – Diretor
Roseli Zen Cerny – Vice-Diretora

NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES DO CED

Coordenadora

Eliane Santana Dias Debus
Vice-coordenadora
Suzani Cassiani

Conselho Editorial

Caroline Machado
David Antonio da Costa
Débora Cristina de Sampaio Peixe
Diana Carvalho de Carvalho
Eliane Santana Dias Debus
Gilka Elvira Ponzi Girardello
Juliana Cristina Faggion Bergmann
Karen Christine Rechia
Marcelo Gules Borges

Marcos Edgar Bassi
Marivone Piana
Mônica Fantin
Jéferson Silveira Dantas
Patrícia Guerreiro
Patricia Laura Torriglia
Roselane Fátima Campos
Suzani Cassiani
Zenilde Durli

Corpo Técnico- Administrativo

Bethânia Negreiros Barroso
Jorge Cordeiro Balster

Catálogo na Publicação:

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

C122

Caderno pedagógico [recurso eletrônico] : TAS programa tempos de aprendizagem : volume 5 / organização, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Ana Paola Sganderla, Rodrigo Mafalda ; Prefeitura Municipal de São José, Secretaria Municipal de Educação, Setor Pedagógico. – Dados eletrônicos. – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2019. 79 p. : il., gráf., tab. – (Cadernos pedagógicos da rede municipal de educação de São José)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-9457-044-4
ISBN 978-85-9457-039-0 (Coleção)
E-book (PDF)

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Laffin, Maria Hermínia Lage Fernandes. II. Sganderla, Ana Paola. III. Mafalda, Rodrigo. IV. Prefeitura Municipal de São José. Secretaria Municipal de Educação. Setor Pedagógico. V. Série.

CDU: 37

Elaborado pelo bibliotecário Jonathas Troglio – CRB 14/1093

SUMÁRIO

Apresentação	06
1 A Formação Continuada e os Tensionamentos da Busca por uma Relação Entre Teoria e Prática	07
<i>Eloara Tomazoni; Sabatha Catoia Dias; Suziane da Silva Mossmann</i>	
2 Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática: Um Relato de Experiência	20
<i>Marisa Straglioto; Everaldo Silveira</i>	
3 Formação Continuada do Programa Tempos de Aprendizagem (Tas): Em Busca De Caminhos	27
<i>Ana Paola Sganderla</i>	

Apresentação

O conhecimento é a construção que se realiza entre sujeitos, num processo interativo situado em sua relação com o contexto histórico social. Sendo assim, cada indivíduo que compõe um determinado espaço social, seja família, escola ou comunidade, traz e leva consigo, vivências, experiências e conhecimentos adquiridos através de sua perspectiva histórico-cultural, ou seja, de seus universos referenciais histórica e culturalmente formados.

Nesta perspectiva, faz-se necessário oportunizar a formação continuada aos profissionais da Educação Básica. Diante disto, a Prefeitura Municipal de São José, através da Secretaria de Educação e da Direção de Ensino sempre comprometida com a garantia da qualidade de ensino e da aprendizagem dos escolares, tem investido na formação de seu corpo docente entendendo sua importância para as transformações necessárias no trabalho pedagógico.

Os textos apresentados neste caderno pedagógico são fruto desta formação continuada no ano de 2015, e que foi desenvolvida em momentos distintos, contemplando o tempo destinado à hora-atividade coletiva dos educadores em consonância com o Decreto Municipal nº 1.570/2013. O material completo foi organizado em 5 (cinco) volumes e categorias principais: Educação Infantil, Anos iniciais, Anos finais, Educação Integral e o TAS (Programa Tempos de Aprendizagem).

As formações foram mediadas por diferentes professores de diferentes áreas de atuação e sintetizadas nos textos que podem ser lidos a seguir. O espaço destas constituições foi primordialmente a Casa do Educador do município.

A Casa do Educador é o espaço crítico onde o professor realiza o “uso público da razão” no sentido da *Aufklärung* (no sentido Kantiano), onde quase 20 mil pessoas passaram por formações somente no ano passado (2015). O espaço que oferece também, área de acolhimento com Reiki, massoterapia, ginástica laboral, informática, biblioteca e curso vivencial de Reciclagem Reconexão Retorno à Fonte (RRRF). Desde a inauguração, em abril de 2014, a Casa do Educador funciona das 7h30min às 19h e é um espaço totalmente voltado para o professor da rede municipal de ensino de São José.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS TENSIONAMENTOS DA BUSCA POR UMA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Eloara Tomazoni¹

Sabatha Catoia Dias²

Suziane da Silva Mossmann³

Introdução

O processo de formação continuada pode ser considerado recente na história da Educação no Brasil, haja vista o cenário de democratização tardia referente ao acesso às escolas pelos diferentes segmentos da população. Nesse contexto, compreende-se que a busca por valorização dos profissionais, formação permanente e condições materiais de trabalho tornou-se mais evidente a partir das problematizações trazidas por educadores em diferentes níveis de ensino no contexto pós-ditadura, estendendo-se desde meados da década de 1980, passando pelas elaborações de diretrizes nacionais, estaduais e municipais de ensino, e chegando até os dias de hoje. Os desafios permanecem, apesar das mudanças em nossa sociedade, e o percurso dos professores na busca por espaços significativos de discussão e de formação é decorrente de uma luta pela qualidade do ensino e da aprendizagem por parte dos sujeitos em processo de formação.

Com base nessas considerações, neste artigo, são apresentadas as discussões realizadas na formação continuada do município de São José (SC) com a turma de professores articuladores do Programa Tempos de Aprendizagem (TAS) ao longo do ano de 2015. Para tal, na primeira seção, há uma breve contextualização do ideário *histórico-cultural* em que as discussões realizadas na formação estão ancoradas e da Proposta Curricular do município de São José; na segunda seção, são explicitadas as concepções de *sujeito* e de *língua*; na sequência, discutem-se as teorizações de *gêneros do discurso* e de *letramento*; por fim, explicitam-se os eixos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa: *leitura, produção de textos e análise linguística*.

¹ Consultora de Língua Portuguesa no município de São José (SC); doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSC); e professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Bombinhas (SC).

² Consultora de Língua Portuguesa no município de São José (SC) até julho de 2015; doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística (UFSC); docente do curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC).

³ Consultora de Língua Portuguesa no município de São José (SC) no Programa Tempos de Aprendizagem (TAS) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSC).

1 Uma breve contextualização do ideário *histórico-cultural* e da Proposta Curricular de São José

A partir de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, compreende-se a relevância de uma concepção de ensino que pense e que considere os sujeitos historicamente situados no mundo, na sociedade e na cultura, lidando com os conteúdos escolares em diferentes contextos sociais e econômicos. Preceitos dessa ordem são constitutivos da Proposta Curricular do Município de São José, visando o embasamento dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas da rede municipal mencionada e das ações docentes no que tange à apropriação de conhecimentos significativos por parte dos estudantes nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular.

A Proposta Curricular de São José ancora-se em uma pedagogia *histórico-crítica* no tocante às teorizações que norteiam o trabalho do professor em sala de aula, considerando conhecimentos historicamente acumulados a serem objeto de apropriação e de ressignificação, de modo que os sujeitos se desenvolvam a partir da superação de uma realidade imediata em favor de um pensamento que se entenda como coletivo e que possa servir a mudanças atinentes às vivências e experiências desses sujeitos no mundo, tanto professores, quanto alunos (SÃO JOSÉ, 2000). Assim, importa enfatizar que a Proposta em questão se vincula ao ideário *histórico-cultural*, uma vez que compreende que é portadora de um compromisso teórico e prático relativo a um trabalho pautado em determinada visão de mundo, de sociedade, de educação, de escola, de cultura e de sujeitos, o que implica que se pense o que se quer ensinar, para quem e como em relação a sujeitos situados em um contexto social, político e econômico. Vincular-se, assim, ao ideário *histórico-cultural* é assumir um olhar para o sujeito inserido no tempo, no espaço, na cultura e na história, um sujeito que lida com o mundo real e com os diferentes modos de se pensar o mundo.

2 Bases epistemológicas: *sujeito e língua*

A filiação ao ideário *histórico-cultural* implica uma concepção de *sujeito* e de *língua* que compreenda a relação desses sujeitos em interação intervindo no mundo por meio da língua, entendida, aqui, como instrumento psicológico de mediação simbólica (VIGOTSKI, 2000 [1978]) que se constitui como ato de dizer responsável (BAKHITIN, 2010 [1920-24]), o que tomamos a partir de proposta de simpósio conceitual⁴. Nesse contexto, importa considerar que tais sujeitos são corpóreos, singulares e incompletos, haja vista que são indivíduos da espécie humana inseridos em um determinado tempo

⁴ Com base em Cerutti-Rizzatti, Mossmann e Irigoite (2013).

histórico e em uma cultura específica, estabelecendo relações com outros sujeitos que também carregam consigo seus valores, suas histórias e suas interpretações da realidade.

A singularidade é característica fundamental do sujeito, uma vez que é a unicidade de cada um que nos coloca mediante a responsabilidade de agir e de ser no mundo algo que mais ninguém pode ser em nosso lugar (BAKHTIN, 2010 [1920-24]). O modo como nos relacionamos, como vemos o mundo, como ressignificamos as possibilidades de nossas vidas é único, singular, não nos colocando, no entanto, em condição de soberania em relação ao outro, uma vez que como sujeitos somos também carregados de uma incompletude que nos é fundante, e, nessas circunstâncias, só nos constituímos na relação com os tantos outros que entram em nossa vida (GERALDI, 2010). Somos, também, responsáveis pelas respostas que oferecemos ao outro, assim como cada outro é responsável por suas contrapalavras e por ações que desempenham no mundo. Entendamos, aqui, essa responsabilidade e responsividade como um não-álibi para o existir, como uma convocação de um agir na vida da qual não podemos fugir, o que não significa que estejamos sobrecarregando o sujeito em sua unicidade de todo um percurso histórico que o transcende, mas estamos, em convergência com as discussões de Bakhtin (2010 [1920-24]), compreendendo que o sujeito é um ser que se constitui na interação com o outro por meio da língua e que ocupa lugar único, sendo, portanto, fundamental no processo de transformação da realidade em que está inserido.

Com base na filosofia bakhtiniana, viver é agir e dizer é também dizer-se, é convocar o outro para uma relação interlocutiva em que ambos sempre saem modificados no que se refere às representações de mundo que constituímos e ressignificamos ao longo da vida. Compreensões relacionadas ao sujeito e à língua são, então, imprescindíveis para que compreendamos o que estamos ensinando, a quem, por quais razões e com que intuídos (a partir de GERALDI, 2010). Ancorar a ação docente, o fazer pedagógico em concepções fundantes é assumir que nossas escolhas metodológicas se pautam em bases teórico-epistemológicas que nos levam a diferentes possibilidades, conforme nossa compreensão acerca do percurso a ser seguido. E parece-nos que a qualidade de ensino, questão apontada como basilar nos documentos oficiais e nos dizeres do senso comum, está vinculada a uma organização da ação docente que compreenda os propósitos de um ideário ou de outro.

Retomando, assim, as bases de onde partimos para pensar o fazer docente, entendemos que tomar a língua em uma perspectiva interacional é assumir que a linguagem é instrumento que serve ao *intercâmbio social*, considerando as questões já discutidas brevemente acerca dos sujeitos em relação no mundo, e à *organização do*

pensamento (VIGOTSKI, 2000 [1978]). Nesse contexto, evocando outro teórico afiliado ao ideário histórico-cultural, compreendemos que a língua vai além do sistema abstrato de formas linguísticas ou de atos psicofisiológicos de produção, sendo constituída, na verdade, pela interação entre os que a enunciam em momentos únicos (VOLÓSHINOV, 2009 [1929]), o que significa, portanto, tomá-la em uma perspectiva dialógica como *simpósio universal* do existir humano (FARACO, 2007).

O encontro de unicidade dos sujeitos e da eventicidade dos enunciados proferidos por esses mesmos sujeitos dá lugar a uma compreensão das dimensões axiológica e ideológica, de modo que se entenda a língua como um caldeirão de vozes dialogizantes no qual diferentes posicionamentos e interpretações da realidade natural e social⁵ se confrontam em busca de consolidação nos sistemas oficiais de organização de nossa sociedade (BAKHTIN, 2010 [1979]; VOLÓSHINOV, 2009 [1929]). Para Volóshinov (2009 [1929], p. 66), a língua “[...] se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.”

A língua é, nessas circunstâncias, sistematização aberta, produto do trabalho humano e das constantes ressignificações que passam a fazer parte da língua por conta das vivências e experiências do homem no mundo (GERALDI, 2003 [1991]). É por meio dela que nos apropriamos das produções culturais, do trabalho do Homem ao longo da História, que, no encontro com outros sujeitos singulares, ressignificamos nossas visões de mundo, nossas compreensões sobre a sociedade em que vivemos, sobre a política, sobre a economia, sobre a vida e sobre nós mesmos.

Usar a língua é, então, dar um passo, é escolher o que se pode e quer dizer, é assumir posicionamentos, desvendar sentidos em meio ao caldeirão de vozes que constitui a língua como trabalho, como produção cultural humana. Lidar com uma concepção interacional de linguagem é, enfim, assumir a dimensão instrumental dela, e entender que tudo que nos acontece e que está no mundo passa a ser nosso por meio dos signos. Nas palavras de Faraco (2009, p. 49), “[...] o mundo só adquire sentido para nós, seres humanos, quando semiotizado”. Importa enfatizar aqui que esse processo é de constituição, de interpretação da realidade e de intervenção nela, o que está em nossa compreensão estreitamente vinculado à função de organização do pensamento que se dá, no que diz respeito ao processo escolar de formação humana omnilateral (com base em DUARTE, 2013 [1993]) - esfera esta foco deste artigo - por meio da apropriação de *conceitos científicos* em tensionamento com *conceitos cotidianos*, de modo que os sujeitos

⁵ Definição de ideologia para Volochínov (2013 [1930]).

em interação compreendam e modifiquem a realidade em que estão inseridos (VIGOTSKI, 2000 [1978]).

3 Ancoragem teórica e encaminhamentos metodológicos

Tendo apresentado brevemente as bases epistemológicas, passamos às teorias acerca dos *gêneros do discurso* e do *letramento*, as quais ancoram a ação docente em uma dimensão praxiológica, considerando o ideário *histórico-cultural*.

Nesse contexto, mediante as concepções de *língua* e de *sujeito*, assumimos as discussões bakhtinianas acerca dos *gêneros do discurso* como fundamentais para o trabalho linguístico em sala de aula. A língua, ao ser tomada na dimensão enunciativista, implica que se pense para além de uma perspectiva sistêmica, entendendo que só faz sentido usar e pensar a língua na relação estabelecida entre o eu e o outro, em situações específicas, o que faz com que as conformações de um determinado uso da língua estejam vinculadas à esfera da atividade humana e ao cronotopo, bem como às especificidades das relações estabelecidas no que tange ao objeto materializado no *ato de dizer* e aos sentidos que se pretende negociar.

Desse modo, tomando como norte as proposições de Bakhtin (2010 [1952-53]) e de Volochínov (2013 [1930]), assume-se que o trabalho com a Língua Portuguesa precisa levar em conta que as relações estabelecidas por meio da língua se organizam conforme o contexto, o qual é determinado por quatro horizontes: espacial, temporal, axiológico e temático. Bakhtin (2010 [1952-53]) define em relação a esse modo de organização do dizer que, para cada gênero, se considera o conteúdo temático, que é o objeto sobre o qual *se diz*; o estilo, referente às escolhas linguísticas; e a configuração composicional, que leva em conta os procedimentos para organização, disposição e acabamento do que se tem a dizer em conformidade com o projeto de dizer dos sujeitos em interação. Importa enfatizar, ainda, a relativa estabilidade dos enunciados que constituem os diferentes gêneros, o que implica uma compreensão de língua que articula estabilidade e mutabilidade, cuja relação é definida pela dimensão social de uso da linguagem.

Nesse sentido, Bakhtin (2010 [1952-53]) defende que os gêneros funcionam como balizas sociais dos modos de dizer e, portanto, de agir no interior das diferentes esferas da atividade humana, seja no que concerne ao uso de *gêneros primários* ou *secundários*. Para o autor, dominar tais usos coloca-nos em situação de interlocução mais efetiva, uma vez que ao dominarmos os modos de dizer de uma determinada esfera nos sentimos mais à vontade para nos posicionarmos. Além disso, compreender a relativa estabilidade dos enunciados que constituem um gênero ou outro é uma forma de aprender novos modos de

dizer referentes aos recursos linguísticos, aos conteúdos temáticos e às configurações composicionais de cada esfera. Na escola, essa é questão fundamental, uma vez que usar a língua é compreender esses diferentes modos de agir em sociedade, de modo que a ação docente em Língua Portuguesa precisa abordar a leitura, a escuta e a produção textual oral e escrita na relação com as diferentes condições sociais nas quais os alunos lançam mão de seus projetos de dizer, considerando a dimensão social e verbal do gênero em questão.

Em seguida, apesar de estarmos cientes da brevidade e da complexidade dessas discussões, evocamos as teorizações referentes aos estudos do *letramento* para que possamos, enfim, entrar em questões mais específicas acerca do trabalho com a Língua Portuguesa e em questões que trazemos referentes à tensão entre teoria e prática na Formação Continuada. Assim, importa que iniciemos esse percurso marcando nossa vinculação aos estudos do *letramento* pautados em teorizações de Street (1984); Heath (2001 [1982]); Hamilton (2000); Barton (2007 [1994]) e Kleiman (1995)⁶.

Para esses autores, os estudos do *letramento* surgem para dar conta de questões políticas, sociais e econômicas implicadas nos diferentes modos de usar a língua em sua modalidade escrita. A predominância de uma cultura escrita em nossa sociedade abarca compreensões que transcendem abordagens biologicistas que tomam a escrita em relação ao que Street (1984) define como *modelo autônomo de letramento*. Para adeptos desse modelo, a escrita é tomada de modo asséptico em relação ao contexto de uso e é associada a um desenvolvimento cognitivo superior dos sujeitos que a utilizam. Outra questão problematizada por Street (1984) refere-se à dicotomia entre oralidade e escrita, consideração que já foi debatida e que hoje é tomada em uma relação de continuidade entre ambas as modalidades de uso da língua. Os estudiosos do *letramento*, ainda, discutem, nesse sentido, o sobrepeso atribuído à escrita no que se refere ao progresso e ao desenvolvimento econômico das sociedades consideradas grafocêntricas (GRAFF, 1994).

Por outro lado, Barton (2007 [1994]) propõe que se pense a escrita como situada historicamente em relação aos diferentes domínios e aos sujeitos que a empreendem em contextos específicos e com determinados propósitos, o que o autor toma em uma dimensão ecológica dos usos da escrita. Tal consideração pode ser entendida no bojo das discussões do *modelo ideológico* proposto por Street (1984) em contraposição ao que o *modelo autônomo* vinha defendendo acerca das qualidades intrínsecas à escrita em nossa sociedade.

⁶ Distanciamos-nos de discussões vinculadas ao grupo da Nova Londres e que tomam o Letramento em relação a uma perspectiva de multiletramentos e de desenvolvimento de competências. A pedagogia *histórico-crítica* e o ideário *histórico-cultural* distanciam-se de abordagens dessa natureza por conta de suas filiações teórico-epistemológicas.

Nesse contexto, dois conceitos aparecem como fundamentais para que se iniciem discussões atinentes ao *letramento*: eventos e práticas de letramento. O primeiro conceito foi definido por Heath (2001 [1982]) como toda ocasião em que a escrita intermedeia a relação entre sujeitos, sendo, portanto, de acordo com Hamilton (2000), considerada um elemento visível nas diferentes interações cotidianas; tal definição, na ótica de Street (1988), requer um refinamento para que se possa compreender os impactos da escrita na sociedade, o que o faz propor uma dimensão de práticas de letramento, cuja definição agrega sentimentos, valores, histórias, conhecimentos e diferentes interpretações da realidade por parte desses sujeitos que se encontram por meio da escrita. As práticas de letramento referem-se, nessas circunstâncias, aos elementos não-visíveis, ou ainda, na metáfora do *iceberg*, os eventos seriam a ponta do *iceberg* e as práticas, a base (HAMILTON, 2000).

Nessas condições, uma das contribuições mais significativas de tais teorizações no olhar de Kleiman (1995) é a possibilidade de desvendar e debater questões relativas ao acesso e à distribuição de bens culturais, bem como de refletir sobre trajetórias de formação e de busca de condições mais equânimes em se tratando das oportunidades de acessibilidade e de disponibilidade dos artefatos culturais e de seus significados (KALMAN, 2003). Nesse contexto, parece-nos que a escola, como principal agência de letramento em muitas comunidades, precisa incidir na base do *iceberg* dos sujeitos, ampliando suas compreensões de mundo, conforme já vimos discutimos ao longo desse artigo (com base em CERUTTI-RIZZATTI, 2016, no prelo). Nesses termos, importa que se pense a escola como lugar de discussão do que é do cotidiano dos alunos no que se refere à escrita, ou mais especificamente dos *gêneros primários*, em articulação com o que é tomado como conhecimento dominante em nossa sociedade, cuja materialização se dá nos diferentes *gêneros secundários* que caracterizam determinadas esferas da atividade humana, tais como a jurídica, a jornalística, a literária e a acadêmica. Em nosso entendimento, focalizar um polo em detrimento do outro acaba por afastar os sujeitos ou mantê-los em condição de alienação no que se refere à inserção deles em diferentes espaços sociais (CERUTTI-RIZZATTI, 2016, no prelo). A proposta então é pensar como todo esse aporte nos dá ancoragens para um trabalho com a leitura e com a produção textual oral e escrita, considerando, ainda, a análise linguística.

3.1 Leitura, produção textual e análise linguística

Com base nas concepções de *sujeito e língua* de base *histórico-cultural* e das teorias de *gêneros do discurso e letramento* que fundamentam as propostas para o ensino

de Língua Portuguesa atualmente, a discussão dos eixos de ensino da disciplina foi realizada com os professores da formação em questão, considerando as atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística como centrais nesse ensino.

Desse modo, foi realizada, juntamente aos professores do TAS, uma discussão acerca da prática de leitura em sala, no sentido de que ler é decodificar o material escrito de modo a compreender o conteúdo ali veiculado para fazer uso social desse conteúdo; sendo assim, a leitura se dá na relação interlocutiva entre autor e leitor, no encontro de palavras por meio do texto escrito, encontro este caracterizado pelo compartilhamento de sentidos.

Sob esse viés, quando se lê um texto, agenciam-se recursos que dizem respeito a duas dimensões específicas: uma dimensão de caráter mais social e outra dimensão de caráter mais cognitiva (CERUTTI-RIZZATTI; DAGA; CATOIA DIAS, 2014). A primeira refere-se aos aspectos interacionais do ato de ler, ou seja, como o ato de ler se presta para estabelecer relações interpessoais, o que remete ao conceito de *gêneros do discurso*, explicitado anteriormente. Já a segunda dimensão está relacionada aos aspectos cognitivos (individuais) do ato de ler, ou seja, diz respeito às reflexões sobre a materialidade do texto, sobre a forma como lidamos com a negociação dos sentidos por meio do processamento dos recursos linguísticos que constituem o texto materializado em um *gênero do discurso* específico.

Diferentes aspectos são abordados nas duas dimensões. Na dimensão mais social, denominada *intersubjetiva*, leva-se em conta as situações de produção e de recepção do texto, os interlocutores envolvidos (seus objetivos, seus valores, suas crenças e ideias), e o suporte em que o texto circula. Quando se trata da dimensão intersubjetiva, é importante lembrar que ela remete ao trabalho com os *gêneros do discurso*. Uma proposta de formação de leitor que tenha como base os *gêneros* implica, portanto, focalizar especificidades do suporte em que o texto é veiculado, a esfera da atividade humana em que circula e a sua situação de produção.

Na dimensão mais cognitiva e linguística do ato de ler, chamada de *intrassubjetiva*, é necessário considerar habilidades de localizar informações implícitas e explícitas, de referenciação, ativação de conhecimentos prévios, ativação de esquemas cognitivos e realização de inferências. Essa dimensão da leitura é viabilizada a partir das/nas relações intersubjetivas e implica muito mais que apenas decodificação do código escrito. A decodificação é condição *sine qua non* do ato de ler, pois, havendo dificuldades nessa etapa do processamento da leitura, as demais etapas que a sucedem dificilmente acontecerão, mas ler é mais do que “entrada” do sinal luminoso da escrita (decodificação),

implica agenciamento de conhecimentos prévios (linguísticos, enciclopédicos e interacionais), ativação de esquemas cognitivos e habilidade de inferenciação.

Na esfera escolar, mais precisamente na disciplina de Língua Portuguesa, o trabalho com as duas dimensões, no processo de formação de leitor, é central. Por exemplo, quando se passa à fase de *localização de informações, interpretação e reflexão e avaliação* no texto, importa que se tenha consciência de qual é o *gênero do discurso* em que o texto em questão se materializa; isso significa saber: quem são os interactantes – autor e leitor; quais são seus projetos de dizer; em que esfera da atividade humana eles interagem; e em que suporte o texto correspondente a esse gênero foi veiculado, entre outros aspectos.

Além das atividades de leitura, na disciplina de Língua Portuguesa é importante refletir acerca das práticas de escrita e oralidade. Na formação continuada com os professores do TAS, focalizou-se mais a produção de textos escritos, em decorrência do tempo e das especificidades dos alunos do Programa.

Com base nas discussões do ideário *histórico-cultural*, entende-se que escrever um texto implica representar o produto de uma reflexão que visa estabelecer uma interlocução com um leitor possível (GERALDI, 2003 [1991]). Desse modo, produzir um *texto* não é se ater somente a recursos formais da língua, pois essa é uma tarefa que não implica somente o ato de *escrever* tomado em sua imanência (ANTUNES, 2003).

Na produção de textos escritos, portanto, é importante considerar que existem condições para a escrita, que ela é realizada por meio do uso de instrumentos e por determinados agentes. Sendo assim, atualmente, tais atividades são consideradas *trabalho* e não *inspiração* (GERALDI, 2003 [1991]), o que remete às condições de produção de um texto, discutidas por Geraldi (2003 [1991]), quais sejam: ter o que dizer; ter razões para dizer; ter para quem dizer, ou seja, ter um interlocutor; assumir a posição de locutor; escolher as estratégias e os recursos linguísticos necessários para atingir as demais condições. Tais discussões implicam, na sala de aula, que o aluno se constitua como locutor visando interagir com um interlocutor, pois, conforme preconiza Geraldi (2003 [1991]), num texto, sempre se constrói uma relação entre um ‘eu’ e um ‘tu’. Nesse sentido, também o papel do professor se altera, na medida em que ele passa a ser do aluno um coenunciador, aquele que irá coconstruir o texto com o aluno (GERALDI, 2003 [1991]), de modo que o professor somente ensina a escrever se conseguir assumir os processos de escrever do aluno, tornando-se dele um coenunciador, um leitor privilegiado e atento, um colaborador capaz de encorajar o outro.

É importante mencionar, ainda, a partir dessa concepção de produção de textos escritos, que as teorizações de *gêneros do discurso*, assim como de *letramento*, são capitais, articuladas com alguns conceitos envolvidos nessas discussões, trabalhados durante a formação, como *esfera da atividade humana*, pois diferentes campos da atividade humana operam com diferentes estratégias de produção e compreensão de *textos*, o que tem implicações na escolha do *gênero do discurso* no qual o *texto* irá se materializar; bem como o próprio conceito de *gêneros do discurso*, em que entende-se que a produção de um *texto* não pode seguir regras determinadas previamente, pois dependendo dos objetivos, da *esfera da atividade humana* o texto irá se materializar em um ou outro gênero.

Tendo explicitado, ainda que brevemente, as práticas de leitura e produção de textos escritos no ensino de Língua Portuguesa, cabe discutir, articuladamente às atividades mencionadas, a *análise linguística*, como atividade que visa constituir uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico, que não põe em dúvida a necessidade de reflexão sobre a linguagem, mas que diferencia-se do ensino de gramática tradicional, à medida que, por meio dela, postula-se uma prática distinta, com um novo espaço, a partir de um outro paradigma (GERALDI, 2006 [1984]; 2003 [1991]).

No que se distingue a análise linguística do ensino tradicional de gramática, é importante mencionar que, naquela prática, as concepções de *sujeito* e, principalmente, de *língua* são outras, pois ao assumir tal ponto de vista, o estudo dos fenômenos linguísticos em si mesmo se esvanece, uma vez considerado que a seleção e o emprego de certos elementos e estratégias ocorre, afora as restrições óbvias do sistema linguístico, em consonância com as condições de produção dos textos, ou seja, de acordo com quem diz o que, para quem, com que propósito, em que gênero, em que suporte etc., tendo como objetivo refletir sobre os elementos e fenômenos linguísticos e sobre as estratégias discursivas, com foco nos usos da linguagem (MENDONÇA, 2006).

Nesse sentido, ainda se trabalha, na sala de aula, com questões específicas pertinentes aos usos da língua, mas o olhar amplia-se, de modo que são colocadas questões outras a propósito do texto, desassociando-se de um ensino pautado em uma gramática taxionômica e normativa, com atividades de classificação, identificação e afins, em direção a um ensino dirigido à reflexão acerca dos usos da língua (MENDONÇA, 2006), em articulação com as práticas de *leitura e produção de textos*.

4 Algumas considerações

Neste artigo, buscou-se explicitar os caminhos percorridos durante o processo de formação continuada realizada com os professores articuladores do Programa Tempos de

Aprendizagem (TAS) empreendido pela Secretaria Municipal de Educação de São José (SC). À guisa de conclusão, capital mencionar que, durante o processo de formação, muitos foram os percalços enfrentados no que diz respeito às discussões alusivas ao ensino de Língua Portuguesa, a exemplo de necessidade de tempo e de maior engajamento para estudo por parte dos professores participantes, resistência no que concerne à atenção para o que seria considerado teoria, em distinção à prática, bem como dificuldades referentes à atuação do professor em sala de aula e desafios encontrados pelos próprios docentes no que diz respeito ao Programa TAS, dado seu empreendimento inédito na Rede. Cabe ressaltar, no entanto, que, mesmo tais desafios se mostrando presentes, os trabalhos realizados no interior das escolas ao longo do ano letivo e apresentados no Seminário Final da formação continuada demonstraram avanços e apropriações teóricas por parte dos professores articuladores.

Desse modo, deixa-se, aqui, o agradecimento a cada sujeito singular que foi possível encontrar durante o processo de formação e o desejo de que muitos outros encontros possibilitem crescimento profissional e pessoal a todos os envolvidos.

Referências

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010 [1920-24].
- _____. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1952-53]. Bakhtin, 2010 [1979]
- BARTON, David. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. 2 ed. UK: Blackwell Publish, 2007 [1994].
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. *A apropriação da escrita como instrumento cultural*. 2016 (no prelo)
- _____.; DAGA, Aline Cassol; CATOIA DIAS, Sabatha. *Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na Educação Básica*. *Caleidoscópio*, Unisinos, v. 2, n. 12, p.226-238, maio/ago 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.122.10>>. Acesso em: 21 fev. 2016.
- Cerutti-Rizzatti, Mosmann e Irigoite, 2013
- DUARTE, Newton. *A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo*. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2013 [1993].

FARACO, Carlos Alberto. *O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin*. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Raquel; COUTINHO, Antónia. (Orgs.) *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas/SP: Mercados da Letras, 2007, p. 43-50.

_____. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRAFF, Harvey J. *Os labirintos da alfabetização: reflexão sobre o passado e o presente da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006 [1984].

_____. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1991].

_____. *Ancoragens – estudos bakhtinianos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

HAMILTON, Mary. Expanding the new literacies studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. (Orgs.). *Situated Literacies: Reading and Writing in Context*. Londres: Routledge, 2000.

HEATH, Shirley Brice. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. In: DURANTI, A. (Org.) *Linguistic Anthropology: a reader*. Oxford: Blackwel, 2001 [1982]. p. 318-342.

KALMAN, Judith. El acceso a la cultura escrita: la participación social y la apropiación de conocimientos em eventos cotidianos de lectura y escritura. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*. México, v. VIII, n. 17, p. 37-66, enero-abril, 2003.

KLEIMAN, Angela (Org.). Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola. In: _____. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.15-64.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Angela. *Português no Ensino Médio e a Formação do Professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SÃO JOSÉ. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de São José - SC*. 2000. Disponível em: <http://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/publicacoes/Proposta-Curricular-de-Sao-Jose.pdf> Acesso em: 17 de fev. De 2016.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. Practices and Literacy Myths. In : SALJO, R. (Ed.) *The Written World: studies in literate thought and action*. Springer-Verlag: Berlim/Nova Iorque, 1988.

VIGOTSKI. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1978].

VOLÓSHINOV, Valentín Nikoláievich. *El marxismo y la filosofía del lenguaje*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2009 [1929].

VOLOCHÍNOV. Valentin Nikolaevich. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013 [1930].

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marisa Straglioto⁷

Everaldo Silveira⁸

Introdução

O presente artigo tem por objetivo dar visibilidade ao trabalho de formação realizado com professores que ensinam matemática da Rede Municipal de Ensino do município de São José/SC, que atuam no programa Tempos de Aprendizagem⁹, que tem como objetivo principal regularizar o fluxo escolar por meio do atendimento de forma diferenciada aos estudantes que apresentam dois ou mais anos de distorção idade/ano, motivando-os à continuidade dos estudos e a conclusão do Ensino Fundamental.

Considerando esse objetivo do programa em questão (TAS), todas as atividades da formação foram desenvolvidas a partir de ampla reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem de matemática na educação básica, de como este componente curricular vem sendo trabalhado nas escolas de ensino fundamental, quais os desafios, os avanços, as limitações enfrentadas e as possibilidades existentes. Essas discussões envolveram, inclusive, a Proposta Curricular da rede de ensino de São José, que destaca a importância da matemática para a formação de cidadãos capazes de transitar com tranquilidade e competência no mundo e, ao mesmo tempo, reconhece e apresenta alguns problemas enfrentados, relacionados ao papel da matemática no currículo escolar, como, por exemplo, as atividades pedagógicas com ênfase na repetição e exercícios de fixação.

Desenvolvimento

Com a intenção de enriquecer as discussões/reflexões e contribuir de maneira efetiva com o trabalho dos profissionais que atuam no programa TAS, buscamos na Educação Matemática os fundamentos teóricos para dar consistência e embasamento aos encontros de formação matemática.

A Educação Matemática pode ser entendida como um campo de conhecimento que, a partir de referenciais teóricos consolidados, busca alternativas para a inovação e

⁷ Mestre em Educação nas Ciências, professora adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino/CED/UFSC. E-mail: marisa.stragliotto@ufsc.br

⁸ Doutor em Educação Científica e Tecnológica, professor adjunto do Departamento de Metodologia de Ensino/CED/UFSC. E-mail: derelst@hotmail.com

⁹ Doravante denominado apenas por sua abreviação: TAS.

melhoria do processo de ensino e aprendizagem da matemática. De acordo com Bicudo (1999), a Educação Matemática possui um campo de investigação amplo, no qual os investigadores analisam criticamente suas ações com o intuito de perceber no que elas contribuem com a Educação Matemática do cidadão.

As discussões sobre a Educação Matemática surgiram no Brasil na década de 1950 e sua consolidação se deu em 1988, quando da Fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM¹⁰). Enquanto área de estudos, a Educação Matemática vem aprofundando investigações a respeito de práticas pedagógicas criativas e adequadas às necessidades da sociedade atual, o que caracteriza o surgimento de algumas tendências nessa área.

As tendências sinalizam caminhos, mudanças, outras possibilidades pedagógicas no contexto da Educação Matemática. Dentre as atuais tendências em Educação Matemática, algumas se destacam no campo metodológico, tais como os jogos, as tecnologias da informação e comunicação, a resolução de problemas, a etnomatemática e a modelagem na educação matemática.

A utilização do jogo como possibilidade pedagógica em sala de aula foi uma das tendências amplamente abordadas durante as formações no grupo do TAS. Segundo Smole (2007), a utilização do jogo como possibilidade pedagógica em sala de aula auxilia no desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, reflexão, investigação, tomada de decisão, argumentação e organização. Para os autores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

Além de ser um objeto sociocultural em que a Matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos: supõe um fazer sem obrigação externa e imposta, embora demande exigências, normas e controle. (p.48).

Jogar é participar, é dispor-se às incertezas, é enfrentar desafios em busca do entendimento e da construção de conhecimentos. O jogo pode estimular o estudante a refletir sobre como pensou e como jogou. Pode também auxiliar no desenvolvimento do seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica, além de estimular seu espírito investigativo, sua imaginação e sua capacidade de sistematização e abstrair. Tais possibilidades são suficientes para justificar a abordagem dos jogos nas formações.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), outra tendência apresentada e discutida nos encontros, tem sido amplamente estudada e defendida no campo da Educação Matemática. Para Borba e Penteadó (2010), essa tendência não deve

¹⁰ Sociedade civil de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos e sem vínculo político, partidário e religioso, fundada em 27 de janeiro de 1988. Tem como finalidade congrega profissionais (pesquisadores, professores e alunos) da área da Educação Matemática.

ser vista como a salvação para os problemas pedagógicos da aprendizagem matemática, mas representa mais um caminho, mais uma possibilidade pedagógica. As tecnologias auxiliam na reorganização do pensamento na perspectiva da formulação e resolução de problemas. O trabalho nessa perspectiva exige que o professor enfrente riscos, trabalhe coletivamente e esteja em constante processo de formação.

Ainda hoje, são muitos os limites das escolas em relação à utilização das TICs. Dentre eles, podemos citar a falta de apoio técnico e de espaço físico adequado, não acesso à internet, mudança de concepções da comunidade escolar e a necessidade de atualização constante e trabalho coletivo dos professores. Para Papert (1994), não basta ter acesso à tecnologia, é preciso eficácia e variedade no seu uso, o que pressupõe estudo, pesquisa e planejamento prévio.

Pais (2010) apresenta o trabalho interdisciplinar, organizado a partir de projetos de trabalho, como alternativa viável para as aulas de matemática a partir do uso das tecnologias. Para ele,

Um dos aspectos que pode ser alterado em função do uso da informática na educação é a perspectiva de concepção quanto à possibilidade de articulação entre as diversas disciplinas que constituem o saber escolar. Essa articulação pode ser realizada com maior facilidade em decorrência das amplas fontes de informações disponíveis na rede mundial de computadores. A necessidade dessa mudança é uma oportunidade para repensar as práticas pedagógicas e indagar sobre o seu significado para a transformação da educação. O desafio é conciliar as condições de disponibilidade de cada um com uma nova postura frente aos saberes específicos e o mundo compartilhado pelos demais educadores e educandos. (PAIS, 2010, p 159)

Comungamos com as ideias do autor quando fomenta o trabalho interdisciplinar, organizado a partir de projetos de trabalho, para as aulas de matemática. Os projetos de trabalho foram também abordados durante a formação de matemática. Acreditamos que um trabalho nessa perspectiva dá um novo sentido a prática pedagógica, pois parte de situações reais, significativas para os estudantes, permitindo que participem, opinem e construam seus próprios conhecimentos. Segundo Hernández (1998), os projetos de trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem, uma vez que se voltam para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos. Tal integração disciplinar foi um dos aspectos que abordamos por diversos momentos nos encontros ocorridos com os professores do TAS.

Outra tendência em Educação Matemática, também presente nas formações que desenvolvemos, foi a etnomatemática. Para D'Ambrosio (1993), internacionalmente conhecido como um dos primeiros pesquisadores sobre o tema, a etnomatemática pode ser entendida como um programa de pesquisa que busca entender o saber/fazer matemático

dos diferentes grupos sócio-culturais e conhecer a aventura da espécie humana na busca por conhecimentos. Nosso entendimento é de que o trabalho na perspectiva da etnomatemática, além de promover o resgate da história e da identidade de culturas marginalizadas, também valoriza diferentes formas de pensar e fazer matemática, promovendo a articulação entre os saberes escolares¹¹ e os saberes do cotidiano¹². Segundo Monteiro (2004, p. 445),

[...] a organização escolar na perspectiva da Etnomatemática, para mim, implica em redimensionar o saber escolar, considerando a escola não apenas uma instituição responsável pela difusão do conhecimento científico, mas também um espaço de interlocução entre diferentes saberes, que possibilite a incorporação de um conhecimento recheado de “vida”. Isto, é claro, não exclui o saber científico, apenas redimensiona, possibilitando-nos pensar por que se enfatiza um aspecto e não outro, por que um conhecimento tem mais valor do que outro.

Estudos sobre a modelagem na educação matemática vêm sendo desenvolvidos desde a década de 1970 e ampliados a partir da década de 1980. Segundo estudo de Araújo (2002), embora haja uma multiplicidade de perspectivas no que se entende por modelagem, há certa tendência na concordância quanto ao objetivo dessa atividade, que seria o de tentar compreender, com alguma simplificação, algum fenômeno da realidade, por meio do ferramental matemático, desenvolvido pela cultura da matemática escolar.

Para Araújo (2002), a Modelagem pode ser compreendida como uma abordagem, por meio da matemática, de um problema não-matemático da realidade, ou de uma situação não-matemática da realidade, escolhida pelos alunos reunidos em grupos, de tal forma que as questões da Educação Matemática Crítica embasem o desenvolvimento do trabalho. Essa definição apresentada pela autora deixa claro porque escolhemos discutir sobre essa perspectiva de ensino e aprendizagem de matemática no grupo do TAS.

Outra tendência abordada durante os encontros de formação de matemática com os professores do TAS foi a resolução de problemas. Partindo do pressuposto de que o processo de ensino precisa estar carregado de significado para que a aprendizagem efetivamente ocorra, a resolução de problemas pode ser vista como uma possibilidade, um recurso a mais para auxiliar nessa tarefa. A compreensão da resolução de problemas como exercício de aplicação do que foi trabalhado está sendo superada. Essa prática pedagógica

¹¹ Para Pais (2002), o saber escolar representa o conjunto dos conteúdos previstos na estrutura curricular das várias disciplinas escolares valorizadas no contexto da história da educação. Ele é apresentado através de livros didáticos, programas e de outros materiais.

¹² De acordo com Pais (2002), os saberes do cotidiano são os saberes que o aluno adquire nas situações do mundo-da-vida. Ele acredita que a educação escolar deve se iniciar pela vivência do aluno, mas isso não significa que ela deva ser reduzida ao saber cotidiano. Este autor escreve também sobre o saber científico ou acadêmico, que se refere a um saber criado nas universidades e nos institutos de pesquisas. Ele é apresentado através de artigos, teses, livros e relatórios. Sua natureza é diferente do saber escolar. O saber científico sofre transformações adaptativas para tomar lugar entre os saberes escolares.

está sendo vista como ponto de partida, como atividade inicial, desafiadora, que motiva e provoca o aluno à pesquisa, à investigação e a construção de novos conhecimentos.

[...] o ponto de partida das atividades matemáticas não é a definição mas o problema; que o problema não é um exercício no qual o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou uma determinada técnica operatória; que aproximações sucessivas ao conceito criado são construídas para resolver um certo tipo de problemas e que, num outro momento, o aluno utiliza o que já aprendeu para resolver outros problemas; que o aluno não constrói um conceito em resposta a um problema, mas constrói um campo de conceitos que tomam sentido num campo de problemas; que a resolução de problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem, mas como orientação para a aprendizagem. (ONUCHIC, 1999, p. 25)

Embora não seja uma tendência metodológica, o tema avaliação também têm sido alvo de pesquisas no campo da Educação Matemática, e, dada sua estreita relação com a escola e a necessidade de se desenvolverem diferentes abordagens avaliativas no TAS, não poderia deixar de estar presente nas nossas discussões com o grupo de formação. Considerando que todo o trabalho realizado esteve pautado na concepção de ensino e aprendizagem matemática a partir do pensar, investigar, pesquisar, interpretar, e que todas as reflexões propostas sempre destacaram a importância de um ensino significativo, contextualizado e interdisciplinar, a concepção abordada prevê a avaliação como estratégia de orientação do trabalho do professor, que considera o aluno como sujeito e não objeto do processo avaliativo e o erro como pista interessante, como caminho para o acerto.

(...) aprendizagem é algo do sujeito e a avaliação pode nos dar indícios, informações em relação a sua aprendizagem e ao ensino ministrado, para que se possa corrigir rumos, aprofundar aspectos, rever posições, enfim tomar decisões que possibilitem o avanço das aprendizagens e fortaleçam o projeto educativo. (NASCIMENTO, 2003, p. 54)

Nossa abordagem primou por discussões que auxiliaram na compreensão e valorização de uma perspectiva formativa de avaliação, buscando se distanciar da perspectiva somativa, tão presente e majoritária na Educação Básica e Superior nos dias de hoje.

CONCLUSÃO

Concluimos este texto expressando nossa sensação de dever cumprido, ao mesmo tempo em que temos consciência da necessidade de continuação dos trabalhos de formação. Certamente foi uma experiência válida e significativa, que contribuiu para nosso crescimento profissional e também pessoal.

No decorrer do trabalho, abordamos as tendências em Educação Matemática, promovemos reflexões a respeito delas, enquanto possibilidades pedagógicas para as aulas

de matemática, não como único e melhor caminho para o ensino de matemática, mas considerando que o conhecimento de diversas e diferentes possibilidades de trabalho é fundamental para a prática do professor. Consideramos que os caminhos apresentados eram aqueles que iam ao encontro dos objetivos do programa TAS.

Pensamos em encontros dinâmicos e, diante disso, muitos encontros foram realizados em formato de oficinas, nas quais os participantes foram desafiados a colocar a “mão na massa”, confeccionar e explorar materiais, utilizar materiais manipuláveis e discutir teoricamente sobre suas possibilidades. Entendemos que nossa proposta de trabalho foi aceita pelo grupo de professores participantes, uma vez que se envolveram e participaram das atividades propostas. Aconteceram amplas e importantes discussões a respeito da possibilidade de ressignificação das práticas pedagógicas das aulas de matemática para as turmas do TAS.

Temos clareza de que toda possibilidade de ressignificação das práticas pedagógicas centra-se na mudança de postura e de atitudes do professor, o que implica a desconstrução e reconstrução (reaproveitamento ou não de partes) de suas concepções de educação, ensino e de aprendizagem matemática. Reconhecemos que, para que isso aconteça, é indispensável que o professor esteja disposto e interessado nas discussões e reflexões propostas a eles. É necessário que aceitem o convite ao trabalho. Concluimos essa reflexão reforçando a importância da formação continuada, enquanto processo de atualização e qualificação permanente e coletiva. Entendemos que a construção da ação docente é coletiva, que os professores aprendem uns com os outros através da troca e do diálogo. Para finalizar, deixamos as palavras de Frison (2007):

Ao exercermos um trabalho coletivo, crescemos e nos constituímos enquanto profissionais. A interação entre os sujeitos participantes de um grupo de trabalho não é só estar junto, trocar ideias, dividir tarefas do dia-a-dia, mas também enfrentar dificuldades e superar divergências. Essa relação permite questionamentos, negociações e articulações de ações que diminuem a resistência às novas formas de pensar e estimulam o enfrentamento dos problemas do cotidiano da sala de aula e da escola. A reflexão em conjunto possibilita que se tenha “um retrato” da situação real e instiga o grupo a replanejar suas estratégias de ensino na busca de qualificação do fazer pedagógico. (p. 354)

Referências

ARAÚJO, J. L. *Cálculo, tecnologias e Modelagem Matemática: as discussões dos alunos*. 2002. 173 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. *Informática e Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1997.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Ensino de Matemática e Educação Matemática: algumas considerações sobre seus significados*. Bolema, Rio Claro, n.13, p. 1-11, 1999.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

FRISON, Marli Dallagnol et al. *Conhecendo o Câncer, um Caminho para a Vida: uma Situação de Estudo como possibilidade de mudança no fazer cotidiano escolar*. In: GALIAZZI, Maria do Carmo et al. (Orgs.). *Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007, p.337-355.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MONTEIRO, Alexandrina. *A etnomatemática em cenários de escolarização: alguns elementos de reflexão*. In: KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Claudio José. *Etnomatemática, currículo e formação de professores*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

NASCIMENTO, L. C. *Avaliação*. In: I Conferência Municipal de Educação de Olinda – Educação Cidadã: desafio para o governo popular (Documento final). Olinda, fev. 2004.

ONUCHIC, L. R. *Ensino-Aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas*. In: Bicudo, M. A. V. *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999, p.25.

PAIS, Luiz Carlos. *Didática da matemática: uma análise da influência francesa*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

PAIS, Luiz Carlos. *Educação Escolar e as Tecnologias da Informática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PAPERT, Seymour. *A Máquina das Crianças: repensando a escola na Era da Informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PROPOSTA CURRICULAR – REDE MUNICIPAL DE ENSINO. São José/SC.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). *Ler, Escrever e Resolver Problemas*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. *Jogos de matemática de 6º a 9º ano*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

Formação Continuada do Programa Tempos de Aprendizagem (TAS): em busca de caminhos

Ana Paola Sganderla¹³

Introdução

XXIX

Caminante, son tus huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante, no hay camino,
sino estelas en la mar.

(Antonio Machado - Proverbios y Cantares:
de "Campos de Castilla")

A epígrafe que inicia esta introdução sintetiza a caminhada da formação continuada de professores do Programa Tempos de Aprendizagem (TAS) por ser uma formação que, embora refletida e planejada, teve que ser retomada e revista ao longo de todo o ano de 2015, a partir das necessidades dos professores e de suas demandas em sala de aula.

O TAS foi um programa pensado e organizado pela Secretaria Municipal de Educação para “atender de forma diferenciada aos estudantes que apresentavam dois ou mais anos de distorção visando motivá-los a continuidade dos estudos e a conclusão do Ensino Fundamental (SÃO JOSÉ, 2014, p.1). Para tanto, a seguinte organização pedagógica foi instituída: Quatro disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Informática; e um professor que atuasse como articulador de todas as disciplinas e Língua Portuguesa, pois o centro do trabalho seria a articulação dessas áreas/disciplinas com outras, como ciências naturais, humanas e artes, em um trabalho interdisciplinar.

Nesse cenário desafiador de um novo programa que contava com mais de mil estudantes, um programa interdisciplinar e de correção de fluxo, iniciamos o planejamento

¹³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: anapaolas@gmail.com.

da formação. Nosso objetivo central foi constituir e aprofundar os fundamentos teóricos e curriculares do Programa Tempos de Aprendizagens – Correção de Fluxo - em consonância com a Proposta Curricular de São José e a Portaria SME nº1713 de 28/11/2014. E como objetivos específicos tínhamos: produzir proposta orientadora e pedagógica para a rede de ensino; e subsidiar os professores em suas práticas pedagógicas, possibilitando acesso aos fundamentos do desenvolvimento do Programa Tempos de Aprendizagens (Correção de Fluxo). Para tanto, foram organizadas formações em separado de Língua Portuguesa e Matemática, além de outra com todos os articuladores, denominada Orientação Curricular. Os professores de Educação Física e Informática foram contemplados em formações específicas de suas áreas e o articulador tinha como papel dividir os conhecimentos/discussões das suas formações com o restante da equipe docente.

Especialmente neste texto, trataremos da formação em Organização Curricular, mas estivemos em diálogo constante e em planejamento conjunto com as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa formação, que englobava todas as áreas e visava subsidiar os professores articuladores, foi orquestrada a partir das necessidades do grupo envolvido, das demandas da Secretaria Municipal de Educação e, especialmente, dos desafios encontrados pelas/pelos articuladores ao colocarem o Programa TAS em movimento/ação. A base teórica que fundamentou a formação continuada em Organização Curricular foi o *materialismo histórico-cultural*, especialmente o autor russo Lev S. Vigotski (1896-1934), que também embasa a Proposta Curricular do Município de São José (2000).

Essa base teórica entende que o homem é um ser social e histórico, e, portanto, produtor da cultura. Para esse autor, os conhecimentos e as aprendizagens primeiramente se dão no social e vão se tornar, na simultaneidade, uma apropriação do sujeito. O sujeito vai “ensaiando”. Quando a aprendizagem se torna interna, podemos dizer que o sujeito se apropriou do conhecimento. A apropriação, nesse sentido, é o processo de internalização (do *inter* para o *intrapsicológico*) das experiências do sujeito com o grupo numa relação dialética que lhe possibilita agir em novas situações. Os mecanismos de apropriação constituem-se na subjetividade marcando as diferenças individuais.

Já internalização é o processo pelo qual o sujeito se apropria do conhecimento produzido na história da humanidade, sendo capaz de posicionar-se para criticar, transformar e elaborar novos conhecimentos. A apropriação do conhecimento parte pois da interação com os outros, sendo internalizado pelo sujeito.

Segundo Vygotsky (1998), a criança/adolescente aprende através do processo de mediação semiótica, apropriando-se, através dos signos, de ferramentas e elementos de sua

cultura. Assim, a aprendizagem não ocorre somente em ambientes organizados (instituições) para receber crianças, mas também em todos os ambientes que essas se relacionam com os outros, tais como: o lar, ambientes de outros familiares, vizinhos, igreja etc. Entretanto, é dado em nossa sociedade um papel diferenciado à educação formal, pois, segundo Zanella e Cord (1999), o contato do adulto com a criança/adolescente, independentemente de sua finalidade, agrega significados, porém, a ação docente tem sua especificidade, que é possuir uma intencionalidade. Com isso, a família, a comunidade e a educação formal juntas precisam formar parcerias para transcender os limites da realidade da criança, afim de que a mesma possa superar sua condição atual. Além disso, é necessário que o professor conheça a realidade e o grupo social ao qual a criança pertence para que a aprendizagem seja adequadamente organizada diante das necessidades da mesma.

À escola cabe, portanto, ensinar as crianças/adolescentes os conceitos científicos, pois os espontâneos podem ocorrer em qualquer espaço de relação. Os conceitos espontâneos seguem o caminho de ‘baixo para cima’, ou seja, são formados a partir da experiência cotidiana do sujeito com os objetos e, por meio da comunicação com os outros, há uma generalização e apropriação do significado do objeto (expresso na palavra) (ASBAHR, 2011, p. 71).

Os conceitos espontâneos darão a base para a formação dos conceitos científicos, que são aqueles que dependem da escola através da atividade mediada e organizada do professor, partindo do abstrato ao concreto, das generalizações teóricas. É um pensamento que possibilita ao ser humano conhecer em profundidade e operar com os conceitos em sua vida prática e levam à construção do pensamento teórico, que deveria ser a meta central de toda educação que se propõe a desenvolver o ser humano em suas máximas capacidades. Nesse sentido,

O pensamento conceitual é o meio mais adequado para conhecer a realidade porque penetra na essência interna dos objetos, já que a natureza dos mesmos não se revela na contemplação direta de um ou outro objeto isoladamente, mas por meio dos nexos e das relações que se manifestam na dinâmica do objeto, em seu desenvolvimento vinculado a todo o resto da realidade. O vínculo interno das coisas descobre-se com ajuda do pensamento conceitual, já que elaborar um conceito sobre algum objeto significa descobrir uma série de nexos e relações do objeto dado com toda a realidade, significa incluí-lo no complexo sistema de fenômenos. (VIGOTSKI, 1996, p. 78-79 apud ASBAHR, 2011, p.70).

Para tanto, a mediação do professor se faz mister. Outro conceito que Vygostki nos ampara é Zona de Desenvolvimento Proximal, que se caracteriza como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução independente do

problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob orientação de um adulto, ou em colaboração com colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1978 apud IN TUDGE, 1996).

Nesse sentido, para o adulto favorecer as aquisições da criança, é preciso regular a transição da atividade sob orientação externa para a atividade em autonomia. Para que isso aconteça, o adulto deve ajustar os conteúdos e as condições de instruções, não às capacidades presentes da criança, mas a seu potencial de progresso, trabalhando fundamentado na experiência e nas possibilidades da criança, e, ao mesmo tempo, rompendo com elas de modo adaptado aos conteúdos e métodos (FOULIN; MOUCHON, 2000). A mediação desempenhada pelo adulto assume, nesse contexto, um papel de evolução da resposta do sujeito bem como de complexificação da mesma.

Oliveira (1998) ressalta que a Zona de Desenvolvimento Proximal é o domínio psicológico de constante transformação. Na atuação pedagógica, os avanços que o professor suscita no aluno, que não ocorreriam facilmente, acabam por interferir precisamente na Zona de Desenvolvimento Proximal dos mesmos.

A partir do exposto, fica evidente o papel intencional do professor enquanto um mediador no desenvolvimento de aprendizagem das crianças/adolescentes, na medida em que são os adultos que significam o mundo para as crianças, assim, não há como apreender e compreender o mundo se não tivermos o outro permitindo pensá-lo, abstraí-lo.

A centralidade na aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes e a importância do professor neste processo através de sua mediação qualificada levando a novos níveis de desenvolvimento de seus discentes foram os focos privilegiados da formação em Orientação Curricular durante o ano de 2015, como veremos a seguir, na descrição e análise dos encontros.

Desenvolvimento

Ao longo de 2015, contamos com dez encontros, de fevereiro a novembro, junto aos professores articuladores do TAS. Esses encontros buscaram, num primeiro momento, fundamentar o trabalho a ser desenvolvido junto ao TAS, através da discussão teórica amparada em Vygotsky e construção dos principais conceitos a serem trabalhados com os estudantes dentro das principais quatro áreas do TAS: Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática e Informática. Esses conceitos esboçavam uma primeira organização curricular do TAS, que os professores levariam as suas escolas. Além disso, foram realizadas indicações de instrumentos para avaliação inicial dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática (Anexo1).

Desses primeiros encontros, pensados para fundamentar a atuação inicial dos professores, é que emergiram as questões centrais que precisavam ser trabalhadas nas formações posteriores, pois os professores já conheciam suas escolas, seus estudantes e o nível de desenvolvimento em que se encontravam. A partir das falas e inquietações desses professores e das dificuldades encontradas no dia a dia para pensar um planejamento com turmas que tinham estudantes com diferenças significativas de aprendizagem, começamos a discussão e construção de projetos de trabalho para as turmas de TAS, em que seriam trabalhados os conceitos construídos e valorizado o trabalho interdisciplinar. Nas palavras de Hernandez:

Um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma. Normalmente, superam-se os limites de uma matéria. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

Nesse sentido, os Projetos de Trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes (HERNANDEZ, 1998). A partir dessas ideias, os articuladores do TAS construíram Projetos de Trabalhos baseados na realidade de suas turmas e escolas.

A indicação dos projetos de trabalhos como metodologia que embasassem a prática pedagógica ocasionou diferenças no modo como os professores do TAS passaram a planejar suas aulas e trabalhar os conteúdos. No entanto, os conceitos centrais a serem trabalhados ainda configuravam-se como um desafio que, muitas vezes, os levava a não saber ao certo o que ensinar, quais seriam os conteúdos para que as crianças/adolescentes se apropriassem de determinados conceitos, o que levou a equipe da SME São José responsável pelo programa a construir indicações de conteúdos a serem trabalhados com base nos conceitos elencados.

Com um currículo indicado e projetos sendo executados nas turmas, a formação dedicou-se a discussão de outros temas levantados pelos docentes e que constituíam preocupações e inquietações dos mesmos em sua prática diária, entre as quais, destaca-se registro docente, construção de descritores para os conteúdos trabalhados nos projetos, adolescência, artes e avaliação.

Para o fechamento das atividades, foi realizado um seminário, em que professores/articuladores do TAS apresentaram um dos projetos desenvolvidos ao longo do ano com sua turma. Além dessa apresentação rica em trocas, os professores

escreveram/transcreveram suas experiências (Anexo 2), visando a socialização de suas práticas exitosas.

CONCLUSÃO

O caminho da formação continuada para os articuladores do TAS se fez no decorrer dos caminhos percorridos. Como se buscou retratar e refletir ao longo do texto ora finalizado, esta foi uma formação em que não cabia um planejamento anual fechado porque os desafios impostos pela prática dos professores nessas turmas foram a principal fonte de nossos encontros.

O *materialismo histórico-cultural* tem como pressuposto que o homem se constrói nas relações que estabelece com o outro, pode-se transpor essa ideia para a formação, que se construiu nas relações entre formadora, SME e articuladores/professores do TAS. A ideia foi levar esses professores a sua zona de desenvolvimento proximal, a irem além dos conhecimentos, a desenvolverem seu pensamento teórico e realmente se apropriarem de novas formas de saber/fazer e, com afetividade e conhecimento, vivenciarem este ano desafiador nas turmas de TAS.

Sabe-se que nem sempre se atinge o máximo das pretensões iniciais, que o TAS, enquanto um programa de correção de fluxo, não conseguiria fazer o melhor por todos os estudantes, que nossos professores ainda são reticentes quanto à formação continuada e, por isso, nem sempre o engajamento é uma constante, que a SME coloca uma carga de trabalho e responsabilidade muito grande nos profissionais da educação sem muitas vezes fornecer-lhes condições materiais e pessoais para tanto.

O caminho da docência é um porvir por vezes alegre e por vezes frustrante, mas o que permanece são os relatos de professores do TAS de estudantes que conseguiram ressignificar sua vida escolar, retirando fracasso de seu caminhar e colocando esperança e aprendizagem no lugar.

Referências

ASBAHR, F. S. F. *“Por que aprender isso, professora?”* Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. 2011. 220f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011

HERNANDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

MACHADO, A. *Campos de Castilla*. Edición de G. Ribbans, Cátedra, 1999.

OLIVEIRA, M.K. *Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky*. In: Piaget-Vygotsky, *Novas Contribuições para o Debate*. 5º Ed. São Paulo: 1998.

SÃO JOSÉ. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de São José - SC*. 2000. Disponível em: <http://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/publicacoes/Proposta-Curricular-de-Sao-Jose.pdf> Acesso em: 23 de fev. De 2016

SÃO JOSÉ. Portaria Portaria SME Nº 1713 de 28/11/2014 Institui Programa Tempos de Aprendizagem- TAS na Rede Municipal de Ensino de São Jose. 2014

TUDGE, J – Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal e a colaboração entre pares: implicações para a prática em sala de aula. In LUIS C. MOLL. *Vygotsky e a Educação. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica*. Trad. Fani Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 151-168.

VIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANELLA, A.V; CORD, D. *Atuação docente e educação infantil: contribuições da Psicologia. Perspectiva*. Florianópolis, v.17, n. Especial, p.73-83, jul./dez. 1999.

ANEXO 1-Instrumentos de avaliação

FORMAÇÃO CONTINUADA TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Diagnóstico da aprendizagem de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

Professor(a) articulador(a):

Aluno:

Escola:

Idade:

<u>Nº</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>DR</u>	<u>RA</u>	<u>PTM</u>
1	Demonstra interesse em participar das situações que envolvem linguagem escrita			
2	Entende as explicações necessárias para realizar as propostas			
3	Escreve seu nome			
4	Escreve os nomes dos seus colegas			
5	Identifica as letras do alfabeto			
6	Diferencia vogais e consoantes			
7	Utiliza escrita alfabética nos registros			
8	Produz textos individuais			
9	Lê palavras			
10	Lê e reconhece o sentido dos textos			
11	Demonstra, através da escrita, desenhos ou fala, compreender os textos trabalhados			
12	Produz textos com clareza, unidade e coerência			
13	Lê com entonação e expressividade de acordo com os sinais de Pontuação			
14	Utiliza as regras ortográficas			
15	Utiliza adequadamente os parágrafos			

Legenda:

DR - Domina ou Realiza; **RA** - Realiza com ajuda; **PTM** - Precisamos Trabalhar Mais

FORMAÇÃO CONTINUADA TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Diagnóstico da aprendizagem de Matemática nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

Professor(a) articulador(a):

Aluno:

Idade:

Escola:

<u>Nº</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>D</u> <u>R</u>	<u>RA</u>	<u>PTM</u>
1	Identifica os números de 0 a 500			
2	Escreve os números na ordem crescente e decrescente.			
3	Identifica o antecessor e o sucessor de um número.			
4	Diferencia número par e ímpar.			
5	Escreve corretamente numerais cardinais e ordinais			
6	Utiliza adequadamente os termos: unidade, dezena e centena.			
7	Identifica nos números, as suas ordens e classes, compreendendo que o valor de cada algarismo depende da posição que ele ocupa (Valor Relativo).			
8	Realiza agrupamentos e trocas com, até, dezenas.			
9	Agrupa quantidades para formar centenas.			
10	Compõe e decompõe um número.			
11	Resolve situações matemáticas envolvendo o campo aditivo (adição e subtração).			
12	Compreende o algoritmo da adição sem reserva.			
13	Compreende o algoritmo da adição com reserva, (unidade/dezena)			
14	Compreende o algoritmo da subtração sem reserva.			
15	Compreende o algoritmo da subtração com reserva (unidade/dezena).			
16	Faz estimativas usando a adição e a subtração e confere com o algoritmo.			
17	Realiza cálculo mental.			
18	Utiliza os sinais de < > e = para comparar resultados de operações.			

19	Estabelece pontos de referência para situar-se no espaço.			
20	Diferencia o significado de "para cima" "para baixo", "para o lado" "para a esquerda".			
21	Identifica a relação entre dia, semana, mês, ano, década, século relacionando essas unidades entre si por meio da observação de calendários.			
22	Resolve situações problemas que envolvem as unidades de medidas de tempo.			
23	Compara grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.			
24	Reconhece cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.			
25	Identifica elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produz escritas que representem essa medição.			
26	Interpreta e elabora listas, tabelas simples, de dupla entrada e gráficos de barra para comunicar a informação obtida.			
27	Produz textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.			
28	Reconhece formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos			
29	Estabelece comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.			
30	Percebe semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.			
31	Percebe diferentes situações de utilização dos números na prática social (quantidade, ordem, medida, código).			
32	Faz uso de prova real para resolver adição e subtração.			
33	Resolve problemas que envolvam a adição e a subtração.			
34	Conhece e compreende as ideias e termos utilizados nas operações aditivas, estabelecendo relação entre a adição e a subtração.			
35	Efetua com segurança o algoritmo da multiplicação.			

36	Efetua com segurança o algoritmo da divisão.			
37	Faz uso, além do algoritmo, de estimativas e da operação inversa para resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão.			
39	Analisa, interpreta e resolve situações matemáticas envolvendo as operações aditivas e multiplicativas, por meio do valor do termo desconhecido (valor do "n").			
40	Identifica e interpreta uma informação numérica (matemática) em tabelas, gráficos e infogramas.			
41	Conhece e compreende as ideias e termos utilizados nas operações multiplicativas, estabelecendo relações entre a multiplicação e a divisão.			
42	Reconhece números racionais na forma decimal.			
43	Realiza as operações de adição e subtração com números racionais na forma decimal.			
44	Realiza as operações de multiplicação e divisão com números racionais na forma decimal.			
45	Reconhece números racionais na forma fracionária.			
46	Realiza as operações de adição e subtração com números racionais na forma fracionária.			
47	Realiza as operações de multiplicação e divisão com números racionais na forma fracionária.			
48	Desenvolve estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.			
49	Decide sobre a adequação do uso do cálculo mental — exato ou aproximado — ou da técnica operatória, em função do problema, dos números e das operações envolvidas.			
50	Efetua cálculo simples de porcentagens.			
51	Representa o espaço por meio de maquetes.			
52	Reconhece semelhanças e diferenças entre corpos redondos, como a esfera, o cone, o cilindro e outros.			
53	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros			

	(como os prismas, as pirâmides e outros) e identificação de elementos como faces, vértices e arestas.			
54	Identifica e trabalha com planificações de algumas formas tridimensionais.			
55	Identifica figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.			
56	Identifica semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de lados, número de ângulos, eixos de simetria etc.			
57	Conhece características de algumas figuras planas, tais como: rigidez triangular, paralelismo e perpendicularismo de lados etc.			
58	Amplia e reduz figuras planas pelo uso de malhas.			
59	Percebe elementos geométricos nas formas da natureza e nas criações artísticas.			
60	Identifica grandezas mensuráveis no contexto diário: comprimento, massa, capacidade, superfície etc.			
61	Reconhece e utiliza unidades usuais de medida como metro, centímetro, quilômetro, grama, miligrama, quilograma, litro, mililitro, metro quadrado etc.			
62	Reconhece e utiliza unidades usuais de tempo e de temperatura.			
63	Estabelece relações entre unidades usuais de medida de uma mesma grandeza.			
64	Utiliza o sistema monetário brasileiro em situações-problema.			
65	Calcula perímetro e área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas e compara perímetros e áreas de duas figuras sem uso de fórmulas.			

Legenda: **DR** - Domina ou Realiza; **RA** - Realiza com ajuda; **PTM** - Precisamos Trabalhar Mais

ANEXO 2- Trabalhos finais professores TAS

CEM LUAR - Construindo o futuro com qualidade de vida

JUSTIFICATIVA

A partir deste projeto, colocamos nossos alunos em contato com as diferentes profissões, tanto as que já conhecem como ampliando seus conhecimentos sobre o assunto. Além de perceberem a dignidade e importância de cada profissão, socializaram suas preferências, expondo suas vontades e discutindo a necessidade de estudar para se alcançar uma profissão.

Sendo assim, se faz necessário trabalhar este projeto na escola para que os alunos tenham um contato com a diversidade de profissões para que, futuramente, eles possam já ter uma base para escolher qual profissão querem exercer. Esta análise do projeto “Construindo o futuro com qualidade de vida” tem como objetivo apresentar a proposta de utilização do tema “trabalho” na articulação interdisciplinar de conteúdos e na aprendizagem de capacidades e habilidades do currículo escolar. Refere-se a um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido durante o ano letivo de 2015 para três turmas de séries iniciais e finais do Ensino Fundamental do Tempos de Aprendizagens (TAS), programa criado pela Secretaria de Educação de São José com o intuito de auxiliar alunos com defasagens escolar e evitar o grande índice de evasão da escola. O projeto analisado firmou-se na relação entre o conceito estruturador “trabalho” e “qualidade de vida” e o processo de ensino e de aprendizagem deu-se por meio de um conjunto de ações pedagógicas na escola.

Para captar a lógica das relações triangulares estabelecidas pelo mundo do trabalho, pelo ambiente escolar e pelo aluno jovem ou adulto, esta análise busca evidenciar registros de percepções, vivências e interesses dos alunos que procuram alternativas para melhoria ou qualificação na profissionalização.

OBJETIVO GERAL

A meta a ser alcançada é que os alunos conheçam vários tipos de profissões, o caminho a ser percorrido para alcançá-las, a importância de viver com qualidade, valorizando

todas elas, ampliando seus conhecimentos de mundo e desenvolvendo o raciocínio, habilidades e a criatividade.

A proposta deste projeto na escola é colocar os alunos a par do que acontece em cada profissão, como o mundo está perigoso e a importância de cuidarmos do nosso futuro, desenvolvendo em cada um deles o senso de responsabilidade sobre a preservação, lembrando o quanto será necessário o cuidado com o meio em que vivemos.

O PERCURSO PEDAGÓGICO

O projeto priorizou a construção de uma base conceitual que possibilitasse uma aprendizagem mais significativa e relevante, dimensionada na construção de competências e habilidades que permitisse: reconhecer nas práticas sociais cotidianas da paisagem urbana a cultura e o trabalho, que conferem identidade de um lugar e direito à cidadania; reconstruir conceitos referentes ao mundo do trabalho, à segurança, à história do trabalho, às conquistas dos trabalhadores na cidade e no campo; identificar os movimentos sociais que se manifestam em cotidianos urbanos, sabendo categorizá-los e interpretá-los; conhecer as direções do trabalho no país e no mundo, bem como no espaço de vivência; demonstrar compreensão e respeito pelos trabalhos/ofícios tradicionais no espaço urbano; identificar, no planejamento da cidade, a qualidade de vida e o trabalho; explicar os desafios a serem superados no caminho construtivo do trabalho em espaços sustentáveis.

Em seu desenvolvimento, o projeto fundamentou-se nas habilidades consideradas referenciais nos documentos oficiais: domínio da leitura e escrita; construção e aplicação de conceitos na compreensão dos fenômenos socioambientais, culturais, econômicos; resolução de situações problemas a partir da seleção e organização dos conteúdos e elaboração de propostas de intervenção na realidade.

Considerando que a estrutura cognitiva é a base da teoria que explica a aprendizagem, o ponto de partida das atividades foram os conhecimentos prévios dos alunos envolvidos e de suas vivências em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES

O projeto realizado apontou pistas para o resgate das possibilidades de aprendizagens autônoma e empreendedora numa formação inclusiva e cidadã com

valorização da potencialidade cultural, criativa e solidária. Os alunos se mostraram interessados tanto em aprender como em buscar soluções de participação social, cultural e econômica.

A articulação interdisciplinar do projeto favoreceu o trabalho docente, fortalecendo o espírito de grupo e o ambiente escolar como um todo, com reflexos positivos no ensino de cada disciplina.

Os indicadores de mudança são constatados nos relatos informais dos alunos, seja em relação a seus empreendimentos individuais, seja no interesse em atuações coletivas segundo uma perspectiva sustentável de recriação do espaço urbano para todos.

É importante também ressaltar o nosso trabalho quanto a valorização da identidade cultural que, durante esses anos de reprovação e perda de ano letivo, ficou esquecida. Por isso, ressaltamos a importância da influência da cultura afro na construção da identidade no que tange à religiosidade, às questões raciais e aos momentos históricos e sociais.

As questões ligadas ao meio ambiente e a sociedade, os temas abordados em contexto com o momento histórico atual do Brasil em relação à crise política e econômica que o país vem enfrentando foi tema de debate constante nas aulas de matemática, e a articulação com os conteúdos previsto na grade curricular, antes planejada em formações, favoreceu um ambiente de discussões de reflexão por parte do educando e do educador.

TEMAS

1. Representações de si: descobrindo quem eu sou e do que gosto.
2. Vestibulares e outras formas de acesso ao Ensino Superior.
3. Profissões.
4. Mercado de trabalho e campos de atuação.
5. Trabalho, carreira e profissão.
6. Gêneros textuais.
7. Interpretação.

ESTRATÉGIAS

Aulas expositivas dialogadas.

Uso de jogos.

Acesso ao site do Guia do Estudante e outros.

Leitura de textos diversos.

Atividades individuais e em pequenos grupos.

Apresentação e discussão de vídeos.

Inscrições para cursos e vestibulares (IFSC, UFSC, FORÇAS ARMADAS).

AVALIAÇÃO

Ao final do semestre, os alunos realizaram um trabalho avaliativo (individual ou em pequenos grupos) e uma autoavaliação, diante de sua presença e desempenho durante o ano.



**CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL ANTONIO FRANCISCO MACHADO-
São José é Estudo**

Turmas de TAS - Anos Finais – 2015

Equipe de trabalho

Equipe pedagógica:

Direção Geral: Sonia Ferronato

Direção de Anos Finais: Solange Cristina Veiga

Supervisora Pedagógica: Ylmara Cruz Elbert

Coordenadora Pedagógica de Anos Finais: Fernanda Fermiano Fraga

Turma IV - matutino

Articuladora: Andreza Terezinha Machado

Matemática: Fabiana Branco

Informática: Thiago Ramos

Educação Física: Mateus

Turma V - matutino

Articuladora: Ana Nélia Hugem

Matemática: Maria Cristina Almeida

Informática: Thiago Ramos

Educação Física: Carina Loss Pacheco

Turma VI -vespertino

Articuladora: Maria de Fátima Cardoso

Matemática: Fabiana Branco

Informática: Thiago Ramos

Educação Física: Raquel Leal

Turma VII - vespertino

Articuladora: Paloma Cardoso

Matemática: Maria Cristina de Almeida

Informática: Thiago Ramos

Educação Física: Raquel Leal

São José é estudo...

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem: não a fazem sob circunstâncias de sua escola e sim sob aquelas com as quais se defrontam diretamente legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos”.

(MARX, 1978)

A memória é um atributo pessoal e absoluto. Ela indica como o homem se relaciona com o passado e quais os elementos significativos deste passado. A história relaciona-se com as memórias produzidas coletivamente, ou seja, o que determinadas sociedades guardaram como referência do passado.

Nesse contexto, podemos dizer que não há conhecimento sem o entendimento do passado, definido a partir da análise do presente na formulação de novas categorias e hipóteses. Negar a contribuição do passado é um ato de violência contra a história, já que não se pode recuperar o passado tal como ocorreu. Sendo o homem um ser social, que constrói sua história através de interações e experiências vivenciadas, é importante valorizar sua história em sala de aula. Sendo assim, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e história e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Assim, a proposta é de que os estudos sobre o município de São José sejam disparadas a partir de realidades locais, ganhem dimensões históricas e retornem ao local, na perspectiva de desvendá-los, de reconstruí-los em dimensões mais complexas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atitude de autonomia em relação aos estudos e pesquisas que favoreçam, de um modo ou de outro, uma ampliação do conhecimento e das capacidades: trocas de informações, socialização de ideias, autonomia de decisão, percepção, de contradições, construções de relações, atitudes de confronto, domínios linguísticos, escritos, orais, iconográficos, pictóricos e cartográficos.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Valorizar o patrimônio sociocultural, respeitando a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia;

- Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem a sua localidade, quanto à nacionalidade, etnias, línguas, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais em diversos momentos históricos nacionais e regionais;
- Desenvolver atitudes de autonomia em relação aos estudos e pesquisas, por meio de rotinas, atividades e práticas que envolvam questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações, confrontamentos e organização de conteúdos históricos.

METODOLOGIA

A educação não é mais ensinar regras, decorar definições. Importante se faz considerar os conhecimentos que o aluno traz consigo, do que conhece da sua realidade, de sua história, permitindo-lhe o acesso e a interligação com o conhecimento cientificamente produzido.

Nesse contexto, as turmas de TAS dos Anos Finais desenvolvera, no 2º semestre, o projeto “Em Tempos de Aprendizagem, São José é estudo”, em que foram produzidos pelas turmas diversos materiais sobre o nosso município, estudos e reflexões, resgatando valores e culturas, para que nossos alunos se orgulhem do passado, conheçam o presente e possam visualizar o futuro que os aguarda.

Salientamos que, em todo o projeto, contemplamos todas as áreas do conhecimento, buscando estudos, pesquisas e reflexões acerca do objeto de estudo.

Nossa maior ênfase aconteceu com a leitura, escrita e produção de textos, pois compreendemos que, a partir da prática da leitura, o aluno/leitor começará a conhecer mecanismos que lhe ajudará a administrar melhor sua produção, e irá, dessa maneira, ampliar sua visão de mundo, enriquecer seu vocabulário, reconhecer os elos coesivos e a coerência textual. Entendemos que, através do hábito e do gosto pela leitura, o sujeito irá adquirir uma bagagem de conhecimento essencial para ampliar seus horizontes, o que poderá contribuir para que tenhamos produtores de textos com mais conteúdo, com clareza e criticidade.

Nos conhecimentos matemáticos, trabalhamos com tabelas, porcentagens, comparações, levantamento de hipóteses, situações-problema, levando o aluno a estabelecer relações com o seu dia a dia.

Nas aulas de Educação Física, o trabalho enfatizou a importância do esporte na vida dos alunos, bem como alimentação saudável. Articulado a isso, estudou-se sobre os esportes e os atletas que representam o município de São José em competições, bem como o trabalho da fundação Municipal de Esportes do Município.

PROCEDIMENTOS GERAIS

- Busca de informações em diferentes tipos de fontes: entrevistas, imagens, pesquisas bibliográficas, entre outras.
- Análise de documentos de diferentes natureza.
- Troca de informações sobre o objeto de estudo.
- Comparação de informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico.
- Formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas estudados.
- Registro em diferentes formas: textos, desenhos, vídeos, fotos, mapas etc..
- Promover saídas de estudo e pesquisas locais.

DESCRITORES POR ÁREA DO CONHECIMENTO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Expressar de maneira compreensível experiências, ideias, acontecimentos e opiniões de forma clara e com sequência lógica.
- Estabelecer diálogos com outras pessoas, apresentando seu ponto de vista e respeitando o alheio.
- Sintetizar histórias lidas ou ouvidas expressando com clareza.
- Elaborar perguntas coerentes em relação aos assuntos apresentados em sala.
- Ler em voz alta com fluência em diferentes situações, com a devida articulação e entonação.
- Produzir textos com clareza, unidade e coerência.
- Sua escrita revela um conhecimento apropriado das convenções ortográficas e de pontuação.
- Revisar os próprios textos com autonomia para aperfeiçoar a escrita e a coerência.
- Ler e interpretar diferentes textos narrativos.
- Debater temas propostos pelos textos.
- Desenvolver habilidades de expressão e argumentação oral e escrita.

- Relembrar as classes gramaticais, suas funções e a importância da reflexão sobre a ortografia
- Conhecer e exercitar conectividade como princípio de coerência e coesão.

MATEMÁTICA

- Reconhecer e fazer a leitura de números racionais no contexto diário, na representação decimal.
- Comparar números racionais de uso frequente, na representação decimal.
- Realizar as operações de adição e subtração com números racionais na forma decimal, pelo uso de técnicas operatórias convencionais e por meio de estratégias operatórias pessoais.
- Realizar as operações de multiplicação e divisão com números racionais na forma decimal, pelo uso de técnicas operatórias convencionais e por meio de estratégias operatórias pessoais.
- Interpretar e resolver situações-problema que envolvem a adição e a subtração de números decimais.
- Interpretar e resolver situações-problema que envolvem a multiplicação e a divisão de números decimais.
- Reconhecer e interpretar medidas de comprimento, massa e volume.
- Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas e gráficos (particularmente em gráficos de colunas).
- Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
- Identificar dados e informações em calendários e fazer a leitura de horas, estabelecendo relações entre unidades de tempo: ano, mês, semana, dia, por meio de situações problemas.
- Expressar por meio de registros escritos os procedimentos de soluções de um problema.

ARTES

- Compreender a Arte como um conhecimento produzido socialmente em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade.
- Pesquisar e organizar os diferentes conhecimentos artísticos a partir de diversas fontes de informações.
- Respeitar, conviver e valorizar as diferentes produções artísticas que circulam socialmente.

- Reconhecer a arte histórica dos povos formadores da cidade de São José.
- Compreender a importância da valorização da Arte e cultura como patrimônio histórico de uma cidade.

CIÊNCIAS NATURAIS

- Relacionar as informações científicas com a vida cotidiana.
- Compreender que a ação do homem interfere diretamente sobre o Meio e que isso traz consequências a todos os seres vivos, bem como apontar caminhos para solucionar ou pelo menos minimizar os impactos ambientais causados pela ação humana.
- Perceber o entorno, valorizando e respeitando os recursos naturais.
- Compreender a importância de cuidar de si mesmo, da comunidade e do planeta para o bem-estar socioambiental.

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Localizar-se no tempo e espaço a partir de sua história de vida.
- Perceber-se como sujeito histórico que contribui para as transformações históricas, sociais, econômicas e culturais.
- Compreender a formação da cidade de São José.
- Conhecer a história do povo que formou São José, cultura, localização geográfica (mapa), população atual e patrimônio histórico.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Apresentar habilidade motora de locomoção e estabilização.
- Utilizar práticas corporais saudáveis para hábitos de vida.
- Demonstrar interesse nas práticas corporais através de vivências.
- Reconhecer a prática de esporte como estilo de vida.
- Conhecer as práticas esportivas e seus atletas no Município de São José.

AValiação

A avaliação da aprendizagem é um instrumento que auxilia o educador a atingir seus objetivos propostos em sua prática educativa, e, sendo diagnóstica, servirá como

mecanismo para detectar as dificuldades e possibilidades de desenvolvimento do educando.

A avaliação precisa ser concebida como *feedback* para que o professor possa redimensionar sua prática pedagógica, propiciando, assim, melhorias do processo de ensino e de aprendizagem. Também permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar a progredir.

É preciso lembrar que cada aluno reage diferentemente um do outro frente à construção do conhecimento. Sendo assim, não se pode exigir que todo educando se desenvolva igualmente em todos os componentes curriculares. Nesse sentido, foi preciso diversificar mais as atividades avaliativas e explorar mais os trabalhos em grupo, em parceria, para que os alunos possam estar contribuindo uns com os outros nos conhecimentos que aprenderam.

O processo avaliativo foi composto por diversos instrumentos avaliativos, como pesquisas, provas, trabalhos individuais e coletivos, saídas de estudo, produções textuais etc.

Nesse sentido, desenvolvemos nosso trabalho, procurando valorizar o percurso dos alunos, incentivando-o à pesquisa, ao raciocínio lógico, à capacidade de seleção de informação útil, de forma a que seja também enfatizada a sua autonomia e a sua realização enquanto estudante.

CRONOGRAMA

O projeto foi desenvolvido durante o 2º semestre de 2015 (agosto a dezembro), com as turmas de TAS de Anos Finais da escola Centro Educacional Antônio Francisco Machado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – PROFESSORAS

Ao assumir a turma de TAS, pudemos perceber, através de um trabalho inicial de sondagem diagnóstica, o quanto esse ano seria desafiador. Os alunos encontravam-se em um estágio de baixa autoestima, desmotivados, e com dificuldades que necessitavam de uma atenção para serem “ajustadas”. A maioria desses alunos tinham dificuldades ortográficas, leitura e na organização de registro das ideias.

De maneira interdisciplinar, fomos resgatando e valorizando a história de cada aluno, ressaltando seu papel na sociedade e o respeito à diversidade. Nesse contexto,

propomos um projeto em que este pudesse valorizar, identificar e conhecer o local em que está inserido. Assim, surgiram os estudos sobre o nosso município: São José.

Ao retornar do recesso escolar, sentimos uma resistência enorme no que dizia respeito ao “querer” por parte dos alunos. Não registravam atividades, tão pouco realizavam os trabalhos extraclasse. Durante a primeira quinzena, tentamos várias metodologias e dinâmicas para atraí-los, despertá-los aos estudos. Nesse processo, a escrita e a leitura foram atingindo uma melhora significativa, bem como o interesse pela pesquisa e leitura.

Dentro das Ciências Sociais e Humanas, buscamos trabalhar do “macro ao micro”: Sistema Solar, Planeta Terra, Continentes, Nosso País, Nosso Estado, e, por fim, o nosso Município, incluindo as questões históricas e as influências culturais. Na área das Artes, vimos as manifestações folclóricas, a arquitetura e artesanato do município. Os estudos foram direcionados e mediados de acordo com o interesse das turmas.

Foram dias de socializações e ampliação do conhecimento, articulando com as aulas de Matemática, Educação Física e Informática. Nesse desenvolver do projeto, algumas particularidades, alguns diferenciais aconteceram nas turmas:

TAS 5: O trabalho, paralelamente com o filme “Escritores da Liberdade”, abordou questões como a desmotivação, a importância dos estudos e os malefícios causados pelo uso das drogas, assunto que despertou horas de conversas e discussões na sala de aula. O filme ainda apresentava uma proposta de um caderno de registros do dia a dia de cada aluno. Esse mesmo exercício foi proposto e aceito pelos alunos da turma. Cada um recebeu o caderno em que deveriam ser feitos registros do que quisessem – relatos diários, emoções, desabafos etc. Eles ficaram livres para escrever aquilo que achavam significativo. Aos poucos, a motivação foi sendo retomada. De forma paralela, aconteciam os estudos dos conteúdos curriculares, interdisciplinarmente dentro do projeto “Em tempos de aprendizagens, São José é estudo”. Foram aprofundadas as pesquisas para as manifestações folclóricas do nosso município, especialmente, para o folguedo do Boi-de-Mamão, popularizado em todo o litoral catarinense, apresentando variações microrregionais. Tais variações refletem a influência das outras culturas e atividades econômicas locais. Tendo em vista que haviam essas variações, os alunos realizaram a confecção de um Boi-de-Mamão customizado. Realizaram a composição de uma música, juntaram dados e finalizaram o projeto com um vídeo (tipo *blogger/youtube*), produzido, editado e apresentado pelos alunos, culminado com sua

exposição na Mostra Científica do Centro Educacional Municipal Antônio Francisco Machado deste ano.

TAS 7: A realização do projeto bem como as saídas de estudos nos pontos históricos do nosso município foram situações que proporcionaram muitas vivências e aprendizados com todos os alunos envolvidos. De tudo que estudamos e vimos sobre o Município, um ponto chamou muita atenção dos alunos: a questão do lixo, do saneamento básico. Estudamos, pesquisamos sobre o reaproveitamento do mesmo, procurando alertar a todos a importância e o cuidado que devemos ter com o lixo.

TAS 4 e 6: Nestas turmas, o trabalho foi bem mais intenso no que diz respeito a leitura, escrita e produção de textos. Durante o desenvolvimento do projeto, muitas pesquisas foram feitas, muitas leituras sobre o nosso município, despertando nos alunos o entusiasmo pela pesquisa, pela produção de pequenos vídeos e maquetes, envolvendo questões históricas e arquitetônicas do município de São José. Foi muito gratificante observar o envolvimento dos alunos nestas produções.

REFERENCIAS

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: ME/ SEF, 1997.

SANTA CATARINA, PROPOSTA CURRICULAR: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. – Florianópolis: COGEN, 1998.

SÃO JOSÉ, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Proposta Curricular da rede municipal de ensino de São José: “Uma primeira síntese 2000”. – São José: Prefeitura Municipal de São José, 2000.

**CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL MARIA HORTÊNCIA PEREIRA
FURTADO- Etnias**

Professor Articulador: Mário João da Silva

Professora de Matemática: Andréa Catarina Cardoso Andrade Vieira

Professor de Educação Física: Leonardo Leodoro Medeiros Barbosa

Professor de Informática: Luiz Henrique de Melo

Responsável Pedagógico: Maria Elena da Silva Will

Assessora Pedagógica: Claudia Macário

Turma: TAS 3

PROJETO ETNIA

1 JUSTIFICATIVA\CONTEXTUALIZAÇÃO

O CEM Maria Hortência Pereira Furtado é uma escola de pequeno porte, que atende a famílias de baixa renda, vindas, a grande maioria do interior do estado, à procura de melhores condições de vida.

No início do ano letivo de 2015, fomos orientados a iniciar os trabalhos com os alunos da turma TAS III, de forma a conhecer o nosso estudante, suas dificuldades e a sua realidade de vida. Assim, iniciamos as atividades escolares com uma árvore genealógica, para que cada aluno pudesse conhecer um pouco da sua própria origem. Desse trabalho, nasceu a ideia de tratarmos de um tema bastante relevante nos tempos atuais: discussões sobre as diferentes etnias.

1.2 PÚBLICO-ALVO

O trabalho foi desenvolvido com os alunos da turma TAS III.

2 OBJETIVOS

Apresentamos a seguir os objetivos de aprendizagem relativos ao desenvolvimento do projeto Etnias:

- Conhecer a origem do povo brasileiro.
- Confeccionar e interpretar gráficos e tabelas.
- Fazer cálculos de potenciação.
- Reconhecer os diferentes conjuntos numéricos.
- Fazer operações com números reais.
- Conhecer o mapa mundo.
- Confeccionar mapas.
- Fazer cálculos de porcentagem.

Sugestões para trabalhar a Interdisciplinaridade:

Matemática:

Potenciação
Conjuntos numéricos
Operações com números reais
Porcentagem
Estatística
Cartografia
A origem do povo brasileiro
A filosofia de Platão

História:

Desenvolver um trabalho paralelo sobre a influência da música em movimentos sociais tanto no Brasil como em alguns Países africanos.
Colonização e a influência da cultura africana no Brasil.
Trabalhar gráficos explorando a porcentagem sobre a pesquisa.
Leitura e discussão de textos e livros relacionados à história do povo brasileiro, especificamente o legado africano e a escravidão, abordar as questões relativas à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, típicas de bairros periféricos, a importância de cooperativas, o trabalho informal.

Geografia:

Conhecer a África e suas riquezas humanas e materiais.
Comparar aspectos geográficos, físicos e humanos da África e do Brasil.
Investigar os quilombos brasileiros.
Reconhecer as regiões da cidade de São Paulo onde a maioria da população é negra.
Analisar as condições socioeconômicas desses territórios
Explorar os mapas das regiões pesquisadas.

Educação Física:

Explorar a evolução da dança africana;
Desenvolver trabalhos em grupos: danças brasileiras de origem africana.

Língua Portuguesa:

Estudo da Literatura afro-brasileira por conta de sua riqueza incontestável.
Análise e compreensão de textos a partir de letras musicais africanas.
A poesia na construção da letra musical.
Produção de poemas explorando temas Africanos.
Pesquisa sobre a influência das línguas africanas na língua pátria.
Trabalha com a releitura e rescrita a partir das imagens produzidas.

Ciências:

Fazer um levantamento das diversas populações africanas e suas diferenças.
Pesquisar e classificar os animais africanos comparando-os com os brasileiros (aqui vale a uma reflexão sobre a tendência de se associar África a animais).
Analisar a genealogia nos diferentes países.

Ressaltar os conhecimentos tecnológicos e suas contribuições no mundo.

Pesquisar a natureza das epidemias no mundo, tendo o cuidado de desvincular a naturalização de incidência de determinadas doenças em povos específicos.

Identificar os problemas ambientais comparativamente Exemplo: Brasil e continente africano.

Artes:

Fazer um levantamento da influência da música africana e brasileira.

Ouvir músicas africanas e trabalhar a compreensão e sensibilização.

Pesquisar instrumentos africanos e afro-brasileiros.

Pesquisar sobre arte negra; contar histórias sobre as culturas africanas.

Pesquisar sobre danças de matriz africana.

Promover mostra de danças articulando-a com literatura, artes plásticas, história, língua portuguesa, música.

3 METODOLOGIA

Procuramos trabalhar de forma interdisciplinar. Em primeiro lugar propomos aos alunos que fizessem, junto aos seus familiares, uma pesquisa sobre os seus antepassados. Depois os alunos foram convidados a confeccionar a sua árvore genealógica.

Com a árvore genealógica, trabalhamos a potenciação de números naturais e conversamos sobre etnias.

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre a imigração no Brasil e confeccionaram mapas para identificar de onde vieram os imigrantes que povoaram o nosso país. Assim puderam entender um pouco sobre as diferentes etnias que aparecem no Brasil e a sua própria origem. Foi realizada uma pesquisa sobre a história dos municípios de São José e Florianópolis, para entender sobre os principais grupos étnicos que aparecem na nossa região.

Conheceram um pouco da história de Platão e o que significava para ele a cidade ideal.

Os alunos assistiram ao filme Desterro e puderam entender porque a capital do estado mudou de nome e qual o seu significado.

A turma fez uma pesquisa em toda a escola para identificar os principais grupos étnicos que existem na nossa comunidade escolar. Confeccionaram gráficos e tabelas, e assim aprenderam sobre regra de três, porcentagem e estatística.

Os resultados da pesquisa foram divulgados em um mural na escola.

4 AVALIAÇÃO

Os alunos fizeram mapas, elaboraram tabelas, confeccionaram e interpretaram gráficos, fizeram cálculos de porcentagem, calcularam a potência de um número natural. Em todos os momentos os alunos foram observados pelos professores, que puderam perceber o interesse e empenho por parte deles.

AUTOAVALIAÇÃO:

Ver o aluno motivado e fazendo o que foi proposto é gratificante. Ver que o conteúdo ministrado foi assimilado e que tem um significado na sua vida é o que todo professor

espera das suas aulas. Na turma TAS III não haviam alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar** - ética do humano- compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas transversais – Brasília MEC/SEF, 1998. 436p.

CUNHA, Manuelha Carneiro. **Negros estrangeiros**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL MORAR BEM- Comunidade Morar Bem

Articuladores: Pâmela, Rojiana, Ana, Mariana, Alberto, Felipe e Luís Fernando.

JUSTIFICATIVA:

Valorizar a cultura local, os costumes e as tradições da comunidade, buscando conhecer a origem da comunidade Morar Bem.

OBJETIVO GERAL:

Potencializar habilidades de leitura, escrita, interpretação e compreensão para que os alunos desenvolvam maior habilidade para refletir, criar, decidir com liberdade, compartilhar e interagir na realidade em que vivem.

DESCRITORES POR ÁREA:

ARTES:

Pesquisar e organizar os diferentes conhecimentos artísticos a partir de diversas fontes de informações.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Conhecer formas e características de jogos motores populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar onde vivem.

MATEMÁTICA:

Elaborar e resolver problemas de estruturas aditivas e multiplicativas utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras dentro do contexto local.

CIÊNCIAS NATURAIS:

Valorizar atitudes que contribuam para a preservação do ambiente.

CIÊNCIAS HUMANAS:

Reconhecer e identificar obras e monumentos do Patrimônio Histórico.

LÍNGUA PORTUGUESA:

Utilizar a língua de maneira compreensível, compartilhando experiências, ideias, acontecimentos e opiniões de forma clara e com sequência lógica.

CONTEÚDOS PARA LÍNGUA PORTUGUESA:

- Gênero textual informativo;
- Produção textual (individual e coletiva).
- Leitura.
- Interpretação.
- Pontuação.
- Ortografia.
- Concordância.

CONTEÚDOS PARA HISTÓRIA:

- História do Município e bairro.
- Colonização de São José.
- Projeto do Morar Bem.

CONTEÚDOS PARA GEOGRAFIA:

- Localização geográfica.
- Conceito de fauna e flora.
- Rios.

CONTEÚDOS PARA CIÊNCIA:

- Questões ambientais.
- Lixo/higiene.
- Saneamento básico.

CONTEÚDOS PARA INFORMÁTICA:

- Pesquisas na web sobre assuntos ligados ao tema.
- Visualização de imagens.
- Visualização de vídeos.

CONTEÚDOS ARTES:

- Vida e obras do Artista Plástico José Cipriano da Silva.
- Confecção de livros.
- Confecção de maquetes representando o projeto Morar Bem.

- Construção de um projeto inovador para o bairro.

CONTEÚDOS MATEMÁTICA:

- Noções básicas de geometria: ângulo, retas e polígonos.
- Sistemas decimais.
- Sistema de medidas e tempo.
- Quatro operações.
- Potência, radiciação, medidas, volumes e equação de 1º grau.

CONTEÚDOS EDUCAÇÃO FÍSICA:

- Ginástica.
- Desenvolver, flexibilidade, força, e lateralidade.

METODOLOGIA

- Passeio pela comunidade.
- Pesquisa para coleta de informações de dados como profissão, religião, atividades culturais e de lazer.
- Textos informativos sobre o tema abordado.
- Realizar na escola uma palestra com um líder da comunidade para melhor esclarecimento sobre a história da mesma; (Daniel Marcos, líder comunitário);
- Passeio para o centro histórico.
- Amostra cultural.
- Livro.

DIFICULDADES ENCONTRADAS/ DESAFIOS/ POSSIBILIDADES

Encontramos dificuldades diversas, desde a colaboração discente até efetuação de passeios que validariam nosso trabalho, tornando as aulas mais significativas e prazerosas. Nessas condições, contornamos os problemas, desenvolvendo outra atividade dentro desse contexto e utilizando formas lúdicas para representar o projeto por meio de aulas expositivas e argumentativas, debates e pesquisas elevando o nível do conhecimento dos alunos e sua reflexão sobre a pertinência do projeto.

Contudo, professores, alunos e comunidade puderam compartilhar do projeto pronto, o qual foi representado através de maquetes, mostra cultural, apresentações verbais, confecção de livro, validando com êxito um projeto que nasceu de uma ideia e

se tornou uma produção que se mantém disponível para consultas por um longo período na escola.

- Começamos o nosso trabalho pesquisando sobre a origem da nossa comunidade Morar Bem, através de pesquisa e levantamento de dados, entrevista com pais e vizinhos.
- Descobrimos que a comunidade Morar Bem surgiu de um projeto da prefeitura municipal de São de José para beneficiar as famílias carentes que moravam em áreas de risco.
- Foi constatado que esta é uma das únicas comunidades que dispunham de um projeto de esgoto, ou seja, um bairro planejado.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL VEREADORA ALBERTINA KRUMMEL

MACIEL- Profissões: pensando no futuro

1. Turma e Equipe do TAS

O Programa Tempos de Aprendizagem (TAS), instituído por meio da Portaria SME nº 1713 de 28 de novembro de 2014, considera “[...] a necessidade de atender de forma diferenciada aos estudantes que apresentam dois ou mais anos de distorção visando motivá-los à continuidade dos estudos e a conclusão do Ensino Fundamental.” (SÃO JOSÉ, 2014 p. 1)

A Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel, encontra-se no bairro Fazenda Santo Antônio, no município de São José/SC. A comunidade escolar, de maneira geral, é de famílias de baixa renda.

O programa TAS foi incorporado nesta escola, dando origem a quatro novas turmas abrangendo o Ensino Fundamental I e II.

Na turma TAS – 04, estão matriculados 17 alunos, com idades entre 13 e 17 anos, oriundos de turmas de 6º a 8º anos do Ensino Regular.

Quanto às características da turma, trata-se de um grupo unido, companheiro, divertido e que contribuem com as atividades desenvolvidas. Percebeu-se durante o ano letivo, que os alunos demonstraram empenho e interesse em recuperar os conteúdos e os anos de atraso e reprovação.

Com base na interdisciplinaridade, embasados na Proposta Curricular de São José (2000), destaca-se em todo seu âmbito a necessidade do trabalho pedagógico nesta perspectiva e de acordo com a Portaria SME 1713 de 28 de novembro de 2014 em seu artigo 6º enfatiza-se que “[...] o foco do trabalho com essas turmas será a interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo constante entre as diferentes áreas do conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.” (p.2), para a realização deste projeto, estiveram envolvidos quatro professores:

- Professora Articuladora: Aline Campos;
- Professora de Matemática: Sandra Matias;
- Professor de Ed. Física: Jorge Ricardo Flôr;
- Professor de Informática: Thiago Hoffmann Pereira.

Título do Projeto

Profissões: Pensando no futuro.

2. Justificativa

Analisando a turma e o contexto social a qual se encontra a escola, sentiu-se a necessidade de preparar os jovens, da turma TAS – 04, para o mercado de trabalho, principalmente por ter observado nos alunos pouco conhecimento quanto aos processos para adentrar ao primeiro emprego e desconhecimento parcial ou total das legislações trabalhistas vigentes.

Os jovens de hoje se mostram, em sua grande maioria, despreocupados com o futuro, pensando apenas no presente. É preciso que nós educadores estejamos preparados para orientá-los e deixá-los aptos às exigências cada vez mais crescentes que o mercado de trabalho impõe.

3. Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar aos adolescentes o conhecimento da diversidade das profissões e das mudanças no mercado de trabalho, despertando o interesse por uma melhor qualidade de vida, através da escolha consciente da profissão.

Objetivos Específicos

- Discutir os contextos históricos das profissões no mundo.
- Apresentar aos alunos sobre as diversas profissões.
- Pesquisar as Leis trabalhistas vigentes.
- Conhecer, refletir e agir sobre a realidade que hoje vivemos, e que vivem nossos alunos e suas famílias.
- Diferenciar trabalho e emprego.
- Identificar as relações de trabalho existentes.
- Reconhecer o mercado da educação e suas opções.
- Trabalhar de forma interdisciplinar, procurando oferecer aos alunos, esclarecimentos e informações, adotando medidas que possam contribuir para o crescimento dos alunos.

4. Metodologia

Estratégias

- Interpretações textuais.
- Produção de textos em diferentes gêneros.
- Aulas dialogadas.
- Debates.
- Pesquisas em mídias digitais.
- Produções artísticas.
- Resolução de situações problemas.
- Estudo de caso.
- Apresentações de vídeos e filmes.
- Interação com as famílias.

Linguagens

Apresentação de diferentes Gêneros Textuais;

Discussão quanto ao uso dos gêneros e suas funções sociais, (Reportagem, entrevista, dissertação, tirinha, charge, poema, cartaz, fábula, entre outros);

Uso da língua e gramática, (Sujeito, predicado, fonemas, coesão textual, coerência textual, conotação e denotação, metáfora e metonímia, frase e oração).

Leitura de imagens;

Criação e apresentação de Teatros;

Construções artísticas; (produção de quadros a partir do uso de materiais diversos, releituras).

Leitura e criação de textos, em diversos gêneros, baseados na temática.

Noções Lógicas

Organização de Tabelas, (Relação entre profissões e salários; Profissões e gêneros,

Estudo de situações problema, (Apresentação de diferentes profissões; Análise e interpretação de estudos de caso);

Análise e construção de gráficos, (Grau de instrução e profissões; Profissões e gêneros

Ciências Naturais e Sociais

Legislações trabalhistas, (Leitura, interpretação e discussão).

Direitos e Deveres dos cidadãos, (Apresentação de filmes e vídeos baseados na temática; leitura de textos informativos; produção de cartazes e discussão).

Trabalho e o mundo, (Análise de situações problema; discussão quanto à situação do mundo atual e sua relação com o trabalho).

Conceitos Históricos e Geográficos

Conceitos históricos de questões trabalhistas e o mundo, (Leitura de textos; Interpretações textuais; Pesquisas).

A história do trabalho na sociedade brasileira, (Discussão de conceitos, classe, renda, escravidão, tráfico e valorização profissional).

Legislações trabalhistas, (histórico; benefícios atuais; mudanças atuais); Globalização.

Educação Física

Apresentação de diferentes modalidades esportivas.

Discussões voltadas ao corpo e movimento.

Relação entre prática esportiva, corpo, movimento e trabalho.

5. Avaliação

Os trabalhos realizados, durante a realização deste projeto, foram avaliados de acordo com a evolução e o desempenho dos alunos durante as atividades.

6. Dificuldades, Desafios e Possibilidades

Dificuldades

Disponibilidade de materiais.

Realização de saídas de campo.

Possibilidade de apresentação de palestras informativas.

Desafios

Proporcionar aulas mais dinâmicas.

Motivar os alunos.

Estabelecer estratégias para lidar com as dificuldades.

Possibilidades

Ampliação dos conhecimentos.

Trocas a partir dos diálogos e produções.

Motivação e interesse pelo mundo do trabalho.

CEM EM FLÁVIA SCARPELLI LEITE- Curiosidades do corpo humano

Turma: O TAS 2 Ano finais é formado por 15 alunos de 12 até 17 anos, com turmas do ensino regular do 6º ao 9º ano.

Articuladora: Valéria Bazarian Minassee Alves Maciel

Matemática: Carlos Alberto Alves de Goes

Educação Física: Christiani Regina

Informática: Marcos José Oliveira Silva

Responsável Pedagógico: Geraldo Anderson Silva

1) Título do projeto: CURIOSIDADES DO CORPO HUMANO

2) Justificativa:

Em uma conversa com os alunos do TAS 2, houve interesse nos assuntos: sexo, doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento do próprio corpo. A partir daí, redimensionamos o projeto para "Curiosidades do Corpo Humano", onde os alunos pudessem sanar suas dúvidas mais urgentes. Desse interesse, os professores procuraram organizar um conjunto de conhecimentos que os ajudassem a compreender o assunto abordado.

4) Objetivos:

Língua portuguesa:

Expressar de maneira compreensível experiências, ideias, acontecimentos e opiniões de forma clara e com sequência lógica. Produzir textos de diferentes gêneros de forma individual ou coletiva e as expressar oralmente. Produzir textos de diferentes gêneros de forma individual ou coletiva e as expressa oralmente. Elaborar perguntas coerentes em relação aos assuntos apresentados em sala. Ler em voz alta com fluência em diferentes situações, com a devida articulação e entonação. Compreender o sentido do texto a partir de informações implícitas. Compreender o sentido do texto a partir de informações implícitas. Produzir textos com clareza, unidade e coerência. Utilizar seus conhecimentos prévios como base para criar textos.

Arte:

Compreender a arte como um conhecimento produzido socialmente em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade. Respeitar, conviver e valorizar as diferentes produções artísticas que circulam socialmente.

Ciências naturais:

Reconhecer e descrever as funções do corpo humano. Nomear os órgãos internos descrevendo suas principais funções. Relacionar o filme assistido com o projeto "curiosidades com o corpo humano".

Ciências humanas:

Relacionar os avanços da medicina na 1ª e 2ª Guerra Mundial. Conhecer os regimes totalitários (fascismo e nazismo). Realizar pesquisa e montagem da apresentação sobre a 2ª Guerra Mundial.

Educação Física:

Identificar e relacionar a importância da alimentação no desempenho físico. Possuir entendimento da importância do IMC na qualidade de vida e da composição corporal. Utilizar noções espaciais básicas nas atividades motoras de forma adequada. Identificar o funcionamento das regras nos diferentes tipos de esporte com interação.

Matemática:

Ler, interpretar e conseguir analisar situações estatísticas relacionada a saúde e alimentação do corpo humano. Ler, escrever, representar e comparar as principais grandezas. Reconhecer e identificar o significado dos números, utilizando-os em diferentes contextos e funções. Reconhecer e identificar o significado dos números para fazer uso deles em diferentes contextos e funções. Resolver situações-problema envolvendo o campo aditivo (adição e subtração). Resolver situações-problema envolvendo o campo multiplicativo (multiplicação e divisão). Analisar, interpretar e resolver situações matemáticas envolvendo as quatro operações. Realizar cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados), articulando conteúdos de História e Geografia no seu cotidiano; operações, por meio de estratégias variadas, baseadas na compreensão dos processos nelas envolvidos e verificando os resultados. Reconhecer que os números racionais podem ser expressos na forma fracionária e decimal, estabelecendo relações entre essas representações através da porcentagem em situações práticas do estudo do corpo humano em suas diversas situações práticas a saúde, alimentação e funções. Resolver situações-problema que envolvam números racionais com significados de parte/todo, quociente, razão e proporção bem como a escala. Realizar cálculo de equações envolvendo as regras de proporção no estudo de grandezas.

5) Metodologia:

Iniciamos as atividades com o estudo detalhado do corpo humano, trabalhando as principais funções e a estrutura dos sistemas e órgãos. Todo processo foi realizado mediante a integração das áreas de conhecimento com as atividades da área específica e atividades extraclasse, como palestras, vídeos educativos e saídas pedagógicas. Trabalhamos com aulas expositivas e também no laboratório de informática, abordando os sistemas digestório, circulatório, cardiovascular, reprodutor.

Atividades realizadas em sala: leitura de textos em diferentes gêneros, como lendas, poesias, entrevista, notícia, parlenda, relatório; coesão e coerência, pronomes, substantivo comum, derivado, primitivo e composto; adjetivos.

Atividades no laboratório de informática

Apresentações em lâmina, escrita no editor de textos, pesquisa em páginas de busca e em fontes especializadas, vídeos, filmes, áudios de crônica e poesia, mapa, jogos virtuais de Matemática e Língua Portuguesa, aplicativo de geometria plana, aplicativos de objetos 3D.

Atividades extraclasse:

Saída de campo: SAMU, conhecer suas funções, localização, procedimentos ao socorrer uma pessoa, profissionais que compõem a equipe, regiões que atendem, como organizam os atendimentos, jornada de trabalho, quais as ocorrências mais comuns; noções de socorro. Faculdade Estácio de Sá para visitação ao laboratório de fisiologia, onde os alunos puderam vivenciar a experiência concreta de seus conhecimentos aprendidos, como conhecer alguns órgãos do corpo humano, um corpo em conservação no formol, alguns sistemas produzidos em material resistente como resina e plástico; conhecemos também o laboratório de análise clínica com microscópios e estufas, laboratório de nutrição (cozinha).

Palestra: saúde e sexualidade na adolescência; alimentação e hábitos de alimentação saudável; drogas.

Produções textuais: seminário sobre o avanço da medicina na II Guerra Mundial onde os alunos fizeram apresentação para a turma do nono ano com Power Point.

6) Avaliação:

Os alunos foram avaliados através de provas, trabalhos em grupo e individual ; relatórios desenvolvidos após saída de campo; atividades em sala como caça-palavras, interpretação de textos; apresentação desenvolvida através de pesquisa no laboratório de informática; resumo de filmes, em fim atividades para apropriação dos seus conhecimentos.

7) Dificuldades, desafios e oportunidade:

O TAS proporcionou aos alunos a oportunidade de ter sua autoestima elevada, pois nos primeiros dias de aula pode-se notar que eles tinham uma baixa autoestima, achavam que não tinham capacidade de fazer nada, com muitas conversas e alguns filmes, eles conseguiram superar seus medos e aproveitar melhor as aulas. Os alunos foram incentivados a pensar no que eles queriam para seu futuro, a importância do ensino, além de aprender e gostar de pesquisar. Destaco a apresentação em *slides* feita para o nono ano da escola sobre os “Avanços da Medicina na 2ª Guerra Mundial”. Os alunos foram desafiados para fazer a apresentação, em um contexto em que os alunos do nono ano disseram que eles não tinham capacidade de aprender, os alunos da outra turma aceitaram, então, o desafio e provaram que eles eram capazes. Importante observar que alunos que tinham medo de ler em voz alta, além de ler, leram para uma plateia. Se empenharam e se dedicaram para desenvolver a apresentação, que foi muito além da apresentação. Todo o processo, desde as escolhas das fotos e o que iriam falar serviu como desenvolvimento individual do aluno e para o grupo. Alguns alunos que não conseguiam escrever, por conta própria, uma frase, passaram a escrever um texto. Foi gratificante trabalhar com a turma do TAS 2 na Escola do Mar. Ver jovens desacreditados passarem a acreditar em si. Considero a missão cumprida, mesmo ficando triste por alguns alunos que desistiram no meio do processo.

CEMEM FLÁVIA SCARPELLI LEITE- Lixo, suas consequências e soluções.

Tema: Lixo, suas consequências e soluções.

Público envolvido

Turma: TAS 3 - Ensino Fundamental Anos Finais.

A turma do TAS 3 é formada por 14 estudantes com idades de 12 anos a 18 anos, que frequentavam o ensino regular de 6º ao 9º do ensino fundamental II.

Professores: Glauciane, Jaison, Marcos, Cristiane.

E a nossa questão central foi:

Qual o descarte do lixo que produzimos?

Justificativa:

As questões do lixo, reciclagem e reutilização vêm sendo considerados cada vez mais urgentes e importantes na sociedade, pois o futuro da sociedade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso do homem dos recursos naturais disponíveis. Diante de algumas atividades realizadas no 2º bimestre com a turma do TAS III, observou-se o grande interesse por parte dos alunos em cuidarem do meio ambiente. Em algumas conversas com o grupo de alunos, sobre a necessidade de conscientização e mudanças de valores, norteadas por atitudes que precisam ser inseridas no cotidiano escolar e da comunidade, deu-se início ao novo Projeto, cujo tema escolhido pelos alunos em conjunto com os professores foi Lixo, suas consequências e soluções.

Objetivo Geral:

Estimular a mudança de atitudes e a formação de novos hábitos, proporcionando a reflexão e a responsabilidade da ação do homem no meio ambiente; visando amenizar o impacto e a poluição do lixo, e maneira a motivar a prática consciente da separação e destinação correta dos resíduos, associada aos modos de vida da sociedade contemporânea.

Conteúdos trabalhados:

Língua Portuguesa

• Gêneros Textuais (trava-língua, carta, bilhete, *e-mail*, textos informativos, poesia e redação).

- Pesquisas na internet.
- Leitura de diferentes textos.
- Interpretação de texto.
- Cartazes informativos.
- Verbos.
- Adjetivos.
- Artigos.
- Pontuação.
- Acentuação das palavras.

Descritores

Expressa de maneira compreensível experiências, ideias, acontecimentos e opiniões de forma clara e com sequência lógica.
Compreende e sintetiza histórias lidas ou ouvidas expressando com clareza.
Interessa-se e elabora perguntas coerentes em relação aos assuntos apresentados durante as aulas.
Compreende a finalidade dos gêneros textuais estudados.
Utiliza o vocabulário adquirido na leitura e nas diversas atividades em seu cotidiano.
Lê em voz alta com fluência em diferentes situações.
Utiliza o dicionário para procurar o significado das palavras e o sentido mais adequado ao contexto de uso.
Conhece o traçado das letras e escreve de forma legível.
Produz textos com clareza e coerência, explorando os assuntos abordados.
Identifica e aplica os verbos na flexão de tempo e pessoa, de forma adequada, na linguagem oral e escrita.
Sua escrita revela um conhecimento apropriado das convenções ortográficas e de pontuação.
Revisa os próprios textos com ajuda, para aperfeiçoar a escrita e a coerência.

Ciências Naturais

- Tipos de lixo.
- Tipos de solo.
- Organismos vivos.
- Seres vivos.
- Cadeia alimentar.
- Vida marinha.
- Compostagem.
- Plantação.
- Doenças.
- Extinção de espécies.

Descritores

Relaciona as informações científicas e de atualidades com a vida cotidiana.
Compreende que a ação do homem interfere diretamente sobre o Meio Ambiente e que isso traz consequências aos seres vivos.
Valoriza atitudes individuais e coletivas relacionadas às consequências globais e a preservação do Meio Ambiente.
Reconhece e pratica formas adequadas de descarte dos diferentes tipos lixo.
Compreende e reconhece os tipos de solos, os organismos e micro-organismos presentes no solo.
Relaciona a finalidade do lixo orgânico e a importância da adubação para o cultivo de lavouras e hortas.

Ciências Humanas (História e Geografia)

- Continentes.
- Mapas.
- Oceanos e correntes marítimas.
- Desigualdade social.
- Regiões Brasileiras.

Descritores

Conhece, identifica e localiza os continentes, oceanos na cartografia política.
Reconhece que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene, saneamento básico, qualidade do ar e do espaço.
Compreende e identifica as transformações dos espaços geográficos, reconhecendo a ação do homem neles.
Reconhece a paisagem local e faz comparações com outros tipos de paisagens.
Compreende as transformações ambientais existentes em sua comunidade e sua relação com a qualidade de vida e saúde.
Compreende e identifica a importância de reduzir e eliminar os poluentes descartados no meio ambiente.

Artes

- Pesquisas e vídeos referentes a poluição.
- Elaboração de Mapas.
- Produção de Capa para Portfólio.
- Produções de Cartazes.
- Confecção de Brinquedos com materiais reciclados (oficina).

Compreende a finalidade de materiais reciclados, realizando confecções de materiais diversos.
Pesquisa e organiza os diferentes conhecimentos artísticos a partir de diversas fontes de informações.
Respeita, convive e valoriza as diferentes produções artísticas que circulam socialmente.

Matemática

- Grandezas Proporcionais: Diretas, Inversas e Compostas.
- Porcentagem: Estudos Socioeconômicos, Análise de Reportagens, Taxas de Crescimento e Decrescimento e Matemática Financeira.
- Tabelas: Construção de Base de Dados e Análise de Dados Abstratos e Concretos.
- Gráficos: Tipos de Gráficos, Estudo do Plano Cartesiano e Análises Gráficas.

Reconhece e identifica os significados números racionais e utiliza-os em diferentes contextos e funções.
Compreende e utiliza as regras da numeração fracionária e decimal, para leitura e escrita, comparação e ordenação.
Resolve situações-problema envolvendo o campo aditivo (adição e subtração).
Resolve situações-problema envolvendo o campo multiplicativo de forma exata ou aproximada (multiplicação e divisão).
Realiza cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) envolvendo operações, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos nelas envolvidos e verificando os resultados.

Resolve situações-problema que envolvam propriedades de figuras no plano cartesiano: Ponto, Par ordenado e localização.
Identifica e localiza figuras geométricas planas no plano cartesiano através de seus vértices.
Calcula as áreas de figuras de figuras planas.
Usa ferramentas como régua, compasso e transferidor para construir polígonos regulares.

Educação Física

- Alimentação: Desperdício, reaproveitamento e consequências.

Utiliza noções espaciais básicas nas atividades motoras de forma adequada.
Identifica o funcionamento das regras nos diferentes tipos de esporte com interação.
Reconhece a importância da reciclagem, do reaproveitamento e de atitudes antidesperdício.
Realiza de forma adequada diferentes tipos de exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades físicas básicas.
Identifica a importância da nutrição e hidratação para a manutenção de uma vida saudável.

Metodologia - Ações Significativas

Obs. Todos os trabalhos e ações socioeducativas realizadas com os alunos serão expostas via espaço escolar.

- Aulas expositivas e dialogadas, com o professor de Ciências Marcelo Chitolina, para construção de composteiras e produção de adubo orgânico.
- Confeções de cartazes conscientizando alunos, professores e equipe pedagógica sobre a importância de reciclar o seu lixo e reaproveitar seus alimentos.
- Divisão de grupo para realização de trabalhos (Orais e Escritos) de pesquisas sobre os diversos tipos de lixos. O descarte adequado de cada uma das categorias: Orgânico, Reciclável e Industrial.
- Divulgação de ações socioeducativas sobre reutilizar, reaproveitar e reciclar. Entre elas fazer coletas seletivas de lixos recicláveis nas salas de aulas, montando uma tabela de dados e apresentando-os a comunidade escolar.
- Saídas de Campo – Escola Donato: Conhecer a escola sustentável e suas ações sociais.
- Saída de Campo – Museu do Lixo: Conhecer a história dos diversos tipos de lixo.
- Oficinas de reaproveitamento de Lixo: Promover algumas aulas-oficinas de confecção de materiais a partir do reaproveitamento do lixo.
- Horta suspensa na escola: com o adubo produzido nas composteiras, usando garrafas *pet*, foram feitos vários vasos suspensos para o plantio de flores, hortaliças e temperos.
- Troca de receitas e criação de receitas inusitadas (dieta crugívera).

Avaliação:

Durante todo o desenvolvimento do Projeto, os alunos foram avaliados com provas sobre conteúdos dispostos acima; trabalhos apresentados com resultados de pesquisas e saídas de campo; e na participação das atividades propostas, apropriando-se dos conhecimentos do processo de ensino e aprendizagem.

Dificuldades/desafios/possibilidades

O trabalho desenvolvido com o grupo vem sendo de grande aprendizado, aproveitando as oportunidades de ensino. Durante o Projeto os alunos foram instigados a pensar nas consequências do lixo diário que produzimos, e buscar soluções para conscientizar a comunidade e membros do espaço escolar. Vale destacar, a visita na escola Donato, onde observaram como tornar uma escola sustentável, diferentes ações simples do homem sobre a natureza e que fazem a diferença. Outro momento de grande aprendizado do grupo, foi quando os professores sugeriram a confecção de brinquedos reutilizando lixo, para serem doados no dia das crianças. O empenho e a dedicação estiveram presentes em todas as etapas, onde solicitaram reciclados para todas as turmas da escola, depois higienizaram todos, iniciando então, a confecção dos brinquedos. Nas oficinas, participaram ativamente na criação dos brinquedos expondo suas ideias. No dia 09/10/2015, compareceram à escola, no período vespertino, para a entrega dos brinquedos, e com muita alegria, realizaram a entrega para as crianças o ensino fundamental I, sentiram-se importantes nesse momento, pois acreditaram que poderiam tornar o dia das crianças mais feliz para algumas crianças e isso se concretizou

CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL JARDIM SOLEMAR – A Pipa

Professoras: Onésia Ana -Articuladora

Elivânia - Matemática

Larissa – Informática

Turma: TAS 1 – Anos iniciais

A turma do TAS 1 é composta por 16 alunos. Sendo 5 meninas e 11 meninos. Desses, apenas 3 estavam iniciando na leitura, o restante não lia nem escrevia. Então, iniciamos o trabalho com uma sondagem para detectar o nível de aprendizado e/ou conhecimento de cada um. A partir daí o objetivo foi realizar trabalhos e atividades que levassem os alunos à compreensão da importância de se alfabetizarem. Com isso, nosso trabalho foi e é formiguinha, ou seja; lento. Apesar das dificuldades desses alunos, finalizamos o ano certos de que fizemos o melhor para eles. Porém, em alguns alunos ainda continua a dificuldade de ler e fazer a interpretação. Mas com certeza avançaram bastante nessa jornada.

PROJETO: A Pipa

Duração: + ou – até julho de 2015

Justificativa: O bairro onde se localiza a escola do Centro Educacional Municipal Jardim Solemar, é extremamente acidentado, não possibilitando muitas alternativas de brincadeiras por parte das crianças que aqui residem. Após verificar que a brincadeira mais atraente são as pipas, surgiu a ideia de implantar o projeto sobre as pipas para nossos alunos. Assim estaremos resgatando uma brincadeira antiga, folclórica e às vezes usada de maneira inadequada.

Problematização:

- Onde surgiu a pipa? (origem)
- Por que ela tem esse nome?
- Quem pode soltar pipas?
- Onde?
- Quais são os outros nomes que a pipa tem?
- Você conhece outros nomes?
- A história das pipas.
- A origem do nome pipa no Brasil.

- Por que as pipas voam?
- E quando as pipas não voam? (defeito e/ou causas, solução).
- Materiais usados na construção das pipas.
- Pipas e suas formas.

Objetivos em:

Português:

- Estimular a turma a ler sobre as pipas para ampliar o domínio da linguagem.
- Leitura e escrita de diferentes gêneros sobre a pipa: poesia, história das pipas, atividades entre outros.
- Pesquisa com os mais velhos sobre as pipas da época.

Artes:

- Realizar atividades lúdicas através da oficina (pipas).

Matemática:

- Perceber o aspecto lúdico da Matemática presente na construção de pipas.

Ciências:

- Conscientizar a prática do uso correto da pipa, assim como os riscos provenientes da utilização indiscriminada do cerol – mistura de cola com vidro.

Geografia/ História

- Identificar através de mapas a origem das pipas, e, como elas foram usadas nas sinalizações pelos militares chineses.

Informática:

- Pesquisar na Internet sobre as pipas.

Desenvolvimento:

- Em todas as áreas, os conteúdos foram trabalhados interdisciplinarmente. As aulas foram prazerosas e proveitosas com:
- Pesquisa em grupo.
- Produção textual coletiva.
- Confeção das pipas.

Avaliação:

- Através do interesse, a participação e desenvolvimento dos alunos.

- Observação comportamental e atitudinal dos alunos.



CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL SANTA NA

Educação financeira- Profissões

Professoras: Joelma Dal Bó (Articuladora)

Raissa (Matemática)

Daniela (Educação Física)

Priscila (Informática)

Turma e Equipe do TAS

O tema educação financeira é importante, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

A Escola é um ambiente onde estudantes aprendem não somente os conhecimentos, mas também o que lhes proporciona capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas e a sonhar, mas também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados. A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Médio e Fundamental e, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.

Dentro do projeto Educação Financeira, onde falamos muito em remunerações, poupanças, observou-se a partir das perguntas dos alunos sobre salários e suas profissões, a necessidade da integração do tema Profissões ao projeto, já que o objetivo de se frequentar a escola é de que possamos acumular conhecimentos que nos sejam úteis para nossas vidas até passarmos por uma universidade, adquirindo uma profissão e ampliando o conhecimento dos jovens acerca de seu futuro profissional, proporcionando informações que possibilitem identificar suas possibilidades e sonhos, esclarecendo dúvidas quanto a sua escolha de profissão.

Nesse contexto, percebeu-se um movimento dos alunos em busca de ferramentas que os ajudassem em seu percurso profissional, tal como as etapas para a entrada da solicitação da carteira de trabalho e demais documentos.

Problematização

Diante da necessidade do grupo na compreensão da importância do aprendizado da leitura interpretativa da matemática através da leitura de textos trabalhado em sala de aula surgiu a necessidade de trabalhar na prática com sistema monetário e seu uso social, sabendo da necessidade de ter o dinheiro para podermos obter o que necessitamos, surgiu então outra problemática, a de conhecermos as profissões, saber quais estão abrindo mais portas para o trabalho, remunerações e não se esquecendo de escolher certo, para que haja sucesso pessoal e profissional por parte dos alunos em suas escolhas.

Partindo das problematizações levantadas no grupo surgiram subtemas:

- Texto: O que é educação financeira?
- Compreender o uso do dinheiro no dia a dia de sua família e o seu.
- Texto: História do dinheiro no Brasil.
- Texto: Economia de Santa Catarina
- Compreender os aspectos fundamentais ao uso e controle do dinheiro.
- Aprender a importância de poupar, pra poder fazer investimentos futuros.
- Tabela de valores de profissões.
- Texto: Adolescência e a escolha da profissão.
- Currículo.

ÁREAS DE CONHECIMENTOS E SEUS OBJETIVOS

Matemática:

- Desenvolver atividades que envolvam cálculos de compra, venda envolvendo situações de pagamento e troco.
- Sequência numérica, ordem, quantidades, escrita e leitura de números, números decimais, contagem, soma, subtração, multiplicação e divisão.
- Confecção de tabela de preços de produtos alimentícios.
- Reconhecimento de valores de cédulas e moedas.

- Conhecer e entender tabela de profissões e suas remunerações (valores).

Língua Portuguesa:

- Desenvolver leituras e interpretações de textos de diferentes gêneros dentro dos temas abordados.
- Pesquisa em jornais (notícias de economia).
- Produção textual em quadrinhos.
- Criação de um nome fantasia para a lanchonete montada em sala de aula, para articular conhecimentos matemáticos, da educação física e do aspecto profissional.
- Confeção de um livro receita dos alimentos que foram vendidos na lanchonete.
- Debates em sala de aula.

Informática:

- Pesquisa de informações para área de economia financeira.
- Jogos envolvendo cálculos monetários.
- Teste vocacional *on-line*.
- Produção dos currículos dos alunos.

Educação Física:

- Alimentação.
- Tipos de alimentos (ingestão e gastos calóricos).

COMO AS AULAS FORAM PLANEJADAS

Iniciamos nosso projeto trabalhando com os textos informativos: Educação Financeira, História do dinheiro, Economia de Santa Catarina e Adolescência e a escolha da profissão, foram feitas as leituras, interpretações dos textos, produção textual, releitura, trabalho com as pontuações, acentuação gráfica, início de frase com letra maiúscula; foram realizadas pesquisas em jornais sobre nossa economia e os alunos escolheram tema de seu interesse recortaram e colaram no caderno e fizeram um resumo sobre o que entenderam da notícia escolhida pelos mesmos. Os alunos mostraram-se muito interessados com o texto História do Dinheiro onde as moedas de troca eram feitas com mercadorias por outras mercadorias, todos os textos trabalhados foram seguido de conversações. E outras dúvidas foram surgindo, já que muitos de nossos alunos já trabalham e outros pensam em trabalhar para ganhar seu dinheiro para poder ter suas

coisas, então surgiu o tema Profissão, sendo assim resolvemos amarrar uma a outra, pois sentimos muito interesse por parte dos alunos. A professora de matemática explicou o porquê de poupar, como poupar seu dinheiro, referente a economizar e gastar resolvemos fazer uma aula prática com uma lanchonete viva onde os alunos receberam uma quantia em dinheiro é só poderiam gastar o que tinham e precisaram usar da consciência para saber que se gastassem tudo iriam ficar sem nada ou saber utilizá-lo de forma correta para uma eventual necessidade.

Criamos o nome fantasia, (LANCHONETE TAS), confeccionamos a tabela de preços dos produtos vendidos na mesma. Os quitutes vendidos na lanchonete foram feitos por alguns de nossos alunos, sendo assim resolvemos confeccionar um livro de receitas e os demais também colaboraram com receitas feitas pelos mesmos em casa ou pelos seus pais do que eles gostam.

A professora de educação física trabalhou a parte de alimentação e saúde na ingestão e gasto calórico de certos alimentos.

Trabalhamos em matemática o tema profissões utilizando uma tabela com diversas profissões e suas remunerações, desenhos feitos pelos alunos mostrando qual seu interesse profissional. A pesquisa feita sobre a economia de Santa Catarina em jornais catarinenses foi feita uma conversação sobre a profissão de jornalista, foram trabalhados os sete passos para ser um bom jornalista.

Na aula de informática foram feitos testes vocacionais *on-line* e seus currículos.

Estamos finalizando esse projeto utilizando das contas de luz e água, fazendo a leitura das contas da escola e com o objetivo de conscientizar gastos e desperdício de luz e água a todos os funcionários e clientes da escola Santa Ana.

AVALIAÇÃO

O projeto foi considerado satisfatório ao percebemos que os alunos aprenderam a controlar o uso do dinheiro por meio da compreensão do sistema financeiro e obtiveram mais conscientização sobre a escolha de sua profissão, o que foi realizado por meio da leitura de diferentes gêneros (notícias, receita, quadrinhos, informativos), proporcionando diferentes hábitos de leitura e escrita, por meio de interpretações textuais, ortografia, pontuações, produções textuais verbais e não verbais, compreensão e análise de notícias de jornais.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Esse projeto aconteceu no início do ano letivo, onde os alunos estavam nos testando e conhecendo, foi complicado mas vencemos os desafios, o que continuou a acontecer foi a indisciplina, de quase todos os alunos, mas hoje a maioria veio para o nosso lado e estão desenvolvendo trabalhos ótimos.

Avalio nosso trabalho como sendo bom, pois ocorreram muitas transformações e a maioria positiva.